

**IV SIMPÓSIO
INTERNACIONAL
DE CULTURA E
COMUNICAÇÃO
NA AMÉRICA
LATINA**

12
13
14
NOV
2018

ANAIS



IV SICCAL

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE CULTURA E COMUNICAÇÃO
NA AMÉRICA LATINA**

Apresentação

RESUMO: O IV Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina - “Pensamento crítico latino-americano em debate: construção do conhecimento, investigações participativas e epistemologias decoloniais”

Pretende reunir pesquisadores, intelectuais, lideranças de movimentos sociais, estudantes e público interessando do modo geral, dos países latino-americanos, para um encontro com o objetivo de debater as experiências de estudos e pesquisas que tem como fulcro a constituição de epistemologias que se inserem do que se convencionou chamar de pensamento decolonial e como objeto de estudo as experiências de movimentos sociais contemporâneos e a interface com a cultura e a comunicação. A construção deste simpósio é produto da experiência do Celacc na promoção dos três primeiros simpósios, em 2000, 2001 e 2010, conforme consta no item “Histórico do evento” e também do projeto de pesquisa financiado pela FAPESP “Movimentos sociais, cultura, comunicação e território na América Latina” (Processo 2016/01203-0) que possibilitou aos pesquisadores do núcleo estabelecer contatos e parcerias com pesquisadores de outras instituições latino-americanas, bem como lideranças de movimentos sociais. Desta forma, este IV Simpósio é um momento ímpar para a consolidação de redes internacionais latino-americanas de pesquisa e projeções de novas temáticas para pesquisas futuras.

Programação

12/11/2018

AUDITÓRIO BRASILIANA-USP

8h00 - 9h30
CRENCIAMENTO

9h30 - 10h30
SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

Homenagem à Profª Maria Nazareth Ferreira

Apresentação de dança de Maria Eugênia Almeida

10h30 - 12h00
ABERTURA

Conflitos latino-americanos: conjunturas políticas e resistências em pauta com:

Prof. Drº. Jean-François Mayer (Concórdia-Canadá)

Profª Drª Flávia Rios (UFF)

Mediação:
Prof. Ms. Eliete Barbosa

14h00 - 16h00
MESA 1

Construção do conhecimento, investigações participativas e epistemologias decoloniais com:

Profª Drª Fabiana Felix do Amaral e Silva (UNIVAP)

Profª Drª Tatiana Gutierrez (CED-Uniminuto)

Prof. Dr. Dennis Oliveira (CJE/ECA)

Mediação:
Prof. Ms. Henry Durante

17h00
COFEE-BREAK

CJE – Departamento de Jornalismo e Editoração

AUDITÓRIO FREITAS NOBRE (ECA/USP)

17h00 - 20h00
MESA 2

Jornalismo, Diversidade e Democracia com:

Profª Drª Fabiana Moraes (a confirmar)

Prof.Dr. Edgard Patrício (UFC).

Mediação:
Profª Drª Marta Regina Maia

13/11/2018

09h00 - 12h00
MESA 3

Territórios em Disputa: movimentos sociais e os conflitos urbano-regionais na América Latina com:

Profª Drª Fabiana Felix do Amaral e Silva (UNIVAP)

Prof. Dr. Salvador Sandoval (PUC-SP)

Prof.Dr. German Andrés Cortés Millán (Universidad Piloto Bogotá)

Anselmo Pires (MLM)

Mediação:
Profª Drª Sandra Maria Fonseca Costa (UNIVAP)

14h00 - 18h00
GRUPOS DE TRABALHO

GT 1
PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO
E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS

PRIMEIRO GRUPO

SALA 38 - CJE - Departamento
de Jornalismo e Editoração

Coordenação: Prof^a Dr^a Jane
Marques e Prof. Dr. Emerson
Nascimento

Monitoria: Luis Mattos Filho

SEGUNDO GRUPO

SALA 35 - CJE - Departamento
de Jornalismo e Editoração

Coordenação: Prof^a Dr^a Karina
Poli e Prof^a Dr^a Jane Marques

Monitoria: Paulo Pucci

GT 2
COMUNICAÇÃO, CULTURA
E DIVERSIDADE

PRIMEIRO GRUPO

Auditório Freitas Nobre - CJE/
ECA/USP

Coordenação: Prof^a Ms. Silmara
Biazoto, Prof. Dr. Luciano V. B.
Maluly e Prof. Dr. Carlos Teixeira

Monitoria: Juliana Salles

SEGUNDO GRUPO

Sala 31 - CJE/ECA/USP

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria
Bernardete Toneto e Prof. Dr.
Luciano Guimarães (a confirmar)

Monitoria: Paulo Pucci

GT3
TERRITÓRIO E CONFLITOS
URBANOS

SALA 39 - CJE/ECA/USP

Coordenação: Prof^a Dr^a Fabiana
Felix do Amaral e Silva, Prof^a Dr^a
Lidiane Maciel e Prof. Dr. Paulo
Reschilian

Monitoria: Denis Martins

GT4
METODOLOGIAS DE PESQUISA
PARTICIPATIVAS E PESQUISA EM
MOVIMENTOS SOCIAIS

SALA 24 - CJE/ECA/USP

Coordenação: Prof^a Dr^a Maria
Glória Calado, Prof^a Ms. Tatiana
Oliveira e Prof. Dr. Dennis Oliveira,

Monitoria: Fernanda Chagas

GT 5
CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

PRIMEIRO GRUPO

SALA 227 - CTR - Rádio e TV
(ECA)

Coordenação: Prof. Dr. Alexandre
Barbosa e Prof^a Dr^a Andrea Neira

Monitoria: Julia Guadagnucci

SEGUNDO GRUPO

SALA 236 - CTR - Rádio
e Televisão

Coordenação: Prof^a Dr^a Soledad
Galhardo e Prof^a Dr^a Viviana
Mendes

Monitoria: Vanessa Manassés

AUDITÓRIO FREITAS NOBRE

19h00 - 21h00

MESA 4

Movimentos Sociais e Direitos
Humanos na América Latina

Prof^a Dr^a Marisa Feffermann
Dr. Jairo Salvador de Souza
(Defensoria de São José
dos Campos)

Carlos Preto (movimento Hip Hop)

Líder do Movimento Social de
Defesa do Banhado (São José
dos Campos)

Mediação:

Prof^a Ms. Tâmara Pacheco

14/11/2018

AUDITÓRIO FREITAS NOBRE
(CJE/ECA/USP)

09h00 - 12h00

MESA 5

Cultura, Comunicação, Diversidade
Cultural e Resistência Política: a
Interculturalidade na pauta das
questões étnoraciais e de gênero
na América Latina com:

Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira

Prof. Dr. Dennis Oliveira

Prof^a Dr^a Andrea Neira (IESCO)

Prof^a Dr^a Cláudia Nonato (FMU)

Jesus dos Santos (Unidversidade)

Mediação:

Prof^a Ms. Tatiana Cavalcante

Oliveira Botosso

Prof^a Dr^a Maria Glória Calado

14h00 - 18h00

MESA 06

Processo de produção, Circulação
e fruição dos bens culturais

Prof^a Dr^a Belén Igarzabal
(FLACSO/ Argentina)

Prof^a Dr^a Cláudia Fazzolari
(ECA/USP)

Prof^a Dr^a Jane Marques
(EACH/USP)

Prof. Ms. Célio Turino (USP)

Prof^a Dr^a Karina Poli (USP)

Mediação:

Luiz Mattos Filho

Grupos de trabalho

GT 1

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS

06 PRIMEIRO GRUPO

14 SEGUNDO GRUPO

GT 2

COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

21 PRIMEIRO GRUPO

29 SEGUNDO GRUPO

35 **GT 3**

TERRITÓRIO E CONFLITOS URBANOS

43 **GT 4**

METODOLOGIAS DE PESQUISA PARTICIPATIVAS E PESQUISA EM MOVIMENTOS SOCIAIS

GT 5

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

51 PRIMEIRO GRUPO

58 SEGUNDO GRUPO

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

SALA 38 Departamento de
Jornalismo e Editoração

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Prof^a Dr^a Cláudia Fazzolari

Prof^o Dr^o Emerson Nascimento

GT 1

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS

PRIMEIRO GRUPO

DANIELE CRISTINA DANTAS

1

Fluxos de pessoas, bens e serviços culturais em geografias ampliadas em plataformas culturais

Produção e circulação de bens e serviços culturais representam condições de mercado pautadas em fluxos de informação e mudanças técnicas e tecnológicas em constante inovação (MARAZZI, 2009). O presente trabalho tem como objeto os processos de produção e circulação por fluxos de bens e serviços culturais em novos contextos espaço-temporais (HALL, 2006) impactando o conteúdo produzido e as estratégias de circulação. São objetivos pontuar aspectos das geografias ampliadas com as plataformas culturais, apresentar os papéis das vizinhanças separadas por clicks na apropriação, elaboração e reelaboração de conteúdos culturais e avaliar possíveis reflexos da relativização destas proximidades, distâncias e limites geográficos para a produção, circulação e fruição cultural. Utiliza-se a revisão de literatura pautada em referenciais sobre dinâmicas do mercado cultural e suas práticas, implicações sociocognitivas e infocomunicacionais por referenciais não apenas materiais. Reconhece-se o caráter central dos fluxos informacionais na apropriação, elaboração e reelaboração de conteúdos culturais da indústria cultural e na produção de valor. Verificam-se ainda suas influências no acesso a conteúdos, compra e venda de produtos, idas e vindas dadas em geografias, relações de pertencimento e tangibilidade que excedem percepções determinadas por conceitos clássicos.

REFERÊNCIAS

HALL, S. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução: Tomás Tadeu da Silva e Guacira Lopes Lobo. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARAZZI, C. O lugar das meias. A virada lingüística da economia e seus efeitos sobre a política. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2009. p.11-66.

Coexiste e a economia da leveza

Vivemos na era do *yes, we can*. Na era do tudo é possível, desde que nos esforcemos. Na era em que não conseguimos nos desconectar totalmente do trabalho e somos sempre convocados a um relacionamento perfeito, um corpo ideal e uma carreira acelerada. Como diz Calvino, nunca estamos plenamente satisfeitos, mas projetamos sempre novos desejos e gozos que teoricamente nos farão chegar nessa fruição extrema, sem nos darmos conta de que esse processo nos esgota. Não é à toa que vivemos também uma era do esgotamento, onde surgem cada vez mais ansiosos, hiperativos e pacientes com burnout. Na urgência de criar linhas de fuga, de esvaziar o organismo e produzir subjetividades mais leves, que desconstruam as formações sociais perversas e nos permitam reduzir ao máximo conflitos internos, surgem movimentos. Como a Coexiste, empresa de treinamentos que tem por objetivo desenvolver um estado de paz permanente nos sujeitos. Em um misto de psicanálise, física quântica e desconstrução de valores nietzschiana, já somam mais de 1.400 alunos e 20 mil horas. São um case de produção, circulação e consumo de uma economia da subjetividade voltada à produção de modos mais leves de vida. Por isso, pensando na urgência desses movimentos, esse artigo visa analisar, através das filosofias de Nietzsche e Deleuze, o estilo de vida dos alunos da Coexiste, o #Coexistelifestyle, através das postagens dos seus dois maiores influenciadores e de um documentário de 50 minutos que criaram em abril de 2018.

História como Mercadoria

Um dos traços socioculturais que marcam o século XXI relaciona-se à proliferação de manuais “de História” (e de outras áreas de conhecimento) voltados, em tese, para leitores em busca de sínteses que lhe permitam discorrer com aparente propriedade sobre determinados conceitos, categorias, lugares e eventos. Entrincheiradas em um novíssimo nicho do mercado editorial, tais obras parecem relacionar-se com expressões que chegaram às academias durante a década de 1980: “pós-ideologia”, “fim da história”, “pós-verdade”, “fim das utopias”, situadas no contexto que uma parcela de estudiosos convencionou denominar Pós-Modernismo. Pretende-se reposicionar o lugar da História, como disciplina; e da historiografia, como modalidade discursiva. A matéria do historiador deveria dialogar com a forma mentis, os hábitos, a estrutura social, a lei, a cultura e as crenças de um povo, situadas temporal e espacialmente. Discutir o lugar apequenado que se tem dado à historiografia, hoje, implica recuperar a discussão iniciada em 1929 pela *Revue des Annales*. Em nome do pragmatismo, da sanha tecnológica e da ideologia inovadora, subestimam-se as competências dos leitores; induz-se a que relativizem o valor do passado; e retira-se a autoridade dos pesquisadores, frequentemente substituídos pela superficialidade e o achismo de youtubers sedentos de hits.

Tradição e tecnologia no norte equatoriano: Yachay em la economia naranja

Yachay , que em quéchua significa aprende e conhece, é a cidade do conhecimento do Equador. O projeto inicia-se em 2012 e deverá concluir-se em 2040 quando a Área Metropolitana de Yachay estiver completa. Localizado ao norte do país, em uma área estritamente agrícola, causou transtornos para a população local que foi transferida de suas terras com a promessa do desenvolvimento dos setores de Inovação, Criatividade pesquisa e empreendedorismo porém, em uma perspectiva socioética na qual as comunidades , territórios e economia podem ter seu potencial ampliado, conforme reza a constituição do país, conhecida como Sumak Kawsay, ou Buen Vivir. Este artigo oferece resultados iniciais de pesquisa ao mostrar como o artigo 277-6 da Constituição do Equador está sendo desenvolvido nesse território, tendo em vista que o conteúdo do texto prevê ser obrigação do Estado ‘promover e impulsionar a ciência, a tecnologia, as artes, os saberes ancestrais e em geral as atividades da iniciativa criativa comunitária associativa, cooperativa e privada’.

Sr. Brasil e o lugar da música popular na televisão brasileira

O objetivo deste artigo é elaborar uma reflexão que busque entender como se constitui o campo cultural na televisão brasileira a partir da análise do programa musical Sr. Brasil.

Criado em 1981 pelo ator e compositor Rolando Boldrin, estreou na TV Globo e desde então circulou por várias emissoras abertas de televisão. Há 13 anos é exibido pela TV Cultura.

A televisão é um dos mais significativos produtores de sentidos na sociedade moderna. Desde quando foi criada, na primeira metade do século 20, a TV tem estabelecido novos significados sociais para o que acontece na sociedade, passando a mediar a relação de todos os fatos políticos, sociais, históricos e culturais.

Mesmo diante das novas tecnologias, da internet e seus formatos de acesso via streaming, ou outras formas de comunicação, como as redes sociais, o modelo implantado nos mais de 50 anos de funcionamento do mercado televisivo influenciam a forma com que o mercado cultural fabrica nossas identidades através da mediação televisiva, inclusive para esses novos formatos tecnológicos.

Utilizando a noção de campo e de mediação, vamos buscar entender em que lugar se encontra o programa Sr. Brasil na atual grade de programação da televisão brasileira e procurar conhecer como o programa constrói seus modelos simbólicos de arte, cultura e entretenimento.

Respeitável público: uma reflexão sobre a relação entre o teatro de grupo paulistano e o público não especializado

Inseridos nos Estudos Culturais, observamos o contato entre teatro de grupo paulistano e espectador não especializado – que não é profissional ou estudante teatral. Constatamos que um verdadeiro público teatral é algo escasso. Apesar de amplamente oferecido, o teatro não se configura como atividade preferida para o tempo livre. Porém, o contato com o espectador não especializado é justamente onde o teatro pode encontrar condições de sustentabilidade financeira e artística, uma vez que vive precária situação de financiamento e seu conceito é atrelado ao diálogo com a sociedade. Há um conflito entre necessidade e ausência do espectador. Conflito que a leitura de estatísticas não encerra, que é nublado pela nostalgia, plateias especializadas e espectadores pontuais, e cuja explicação vai além da renda e escolaridade. Propomos um olhar interdisciplinar sobre o comportamento dos envolvidos. Nos espectadores, percebemos uma ânsia por diversão, grandiosidade e segurança que tem pouca harmonia com o teatro de grupo, ainda que o valor dado à experiência possa encontrar afinidade nos espetáculos. Nos artistas, notamos que a busca pelo espectador nem sempre se efetiva, seja por financiamentos que o relegam a segundo plano, pela fragilidade da divulgação e formação de plateia ou por uma concepção elitista. Esperamos colaborar com os estudos sobre recepção, entretenimento e democratização cultural, e convidar para que outros ampliem o debate e gerem maior aproximação entre arte e sociedade.

Um olhar sobre o orçamento: políticas culturais municipais

Ao considerar a cultura a partir de suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, e sua conexão com o desenvolvimento de um território, tem-se um ambiente propício à construção de políticas culturais. Sob este aspecto, observa-se a importância do orçamento público, uma vez que está relacionado, conforme afirma Demarco, a qualidade do planejamento, além de fornecer as ferramentas para a implementação, avaliação e controle das políticas do governo. A partir desta perspectiva, este artigo analisa o orçamento previsto e executado pela Secretaria de Turismo e Cultura de Taubaté-SP, expresso no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual e no Portal de Transparência, referente ao ano de 2017, a fim de verificar quais são as políticas públicas municipais e como se configuram suas execuções orçamentárias. Para tal, a metodologia do presente artigo tem caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa documental. Como resultados, observou-se a ausência de um planejamento de médio prazo, mesmo quando considerado o PPA, a falta de clareza das leis orçamentárias referentes aos objetivos traçados por cada Programa, além da concentração de recursos financeiros em eventos das mais diversas naturezas sem articulação com políticas públicas que promovam a democracia cultural.

Decrescimento econômico e visões das ecologias digitais

O objeto de estudo aqui é o do questionamento da visão das “ecologias digitais” na comunicação, que privilegia óticas futuristas em detrimento de críticas sociais e econômicas de curto prazo (RICCI, 2017).

O estudo se pauta na lógica do chamado Decrescimento, termo que se iniciou por pensadores franceses entre as décadas de 1960 e 1970 (LATOUCHE; EHRLICH, 1968; GEORGESCU-ROEGEN, 1972) que antecederam a visão que hoje é trabalhada de que “[...] a humanidade está chegando a um ponto em que é urgente uma inflexão nos parâmetros de produção e consumo. Assim, mudanças drásticas terão que ser tomadas para a sustentabilidade” (PINHEIRO, 2017, p. 32-33).

Ainda que belas as reflexões de um pós-humano (DI FELICE, 2012), as teorias apresentadas parecem pecar por não atentar que o mínimo humano ainda sequer foi resolvido. Claro que vislumbrar com futurismo não implica em deixar de dar atenção ao agora, mas em alguns momentos, percebe-se uma aceleração do discurso, abrindo espaço para uma discussão sobre as novas formas de economia em rede (PATEZ; COCCO; SILVA, 2003).

Desta forma, propõe-se discorrer sobre alguns destes autores e trabalhos, visando uma reflexão sobre as verdadeiras tecnologias para a sustentabilidade e epistemologias mais diversificadas (BOAVENTURA SOUZA, 2017).

Processo de legitimação e permanência no mercado de arte: Uma análise dos artistas Andy Warhol e Vik Muniz

Este artigo se propõe analisar o artista estadunidense Andy Warhol e o brasileiro Vik Muniz, tendo como premissa que o último utiliza estratégias de difusão e permanência de mercado similares às praticadas por Warhol nas década de 1960. Considera-se que Muniz aplica essas práticas no contexto do mercado de arte brasileiro contemporâneo desde a década de 1990, ampliando essas práticas para o mercado global. Avalia-se o processo de legitimação dos artistas contemporâneos, levantando o debate de que os artistas o tornam um projeto legitimador, que engloba uma rede em conjunto aos agentes culturais e ao público consumidor, pretendendo demonstrar a consciência de mercado desenvolvida pelos referidos artistas. Para a formação de uma rede são usadas as considerações de Cauquelin, que define o mundo das artes como um sistema. No que se refere às estratégias de marketing para a difusão e circulação de obras são utilizadas as teorias de Lipovetsky, Kotler e Pinho. E os conceitos de Findlay, Thompson e Horowitz são utilizados para o entendimento do mercado de arte e dos processos de legitimação, além de entrevistas e menções concebidas pelos artistas e outros agentes.

Oh Minas Gerais, oh linda La Paz, quem te conhece não esquece jamais: a tradição inventada em forma de canção

Com o objetivo de contribuir para a compreensão do cenário atual em que diferentes símbolos de identidades nacionais e regionais do Brasil são convocados como estratégia política, este trabalho analisa o exemplo da canção (Oh) “Minas Gerais”, que poderá tornar-se hino oficial do estado, caso seja aprovada a Proposta de Emenda à Constituição 41/2015, em tramitação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Partindo do pressuposto de que tradições são inventadas (HOBBS-BAWN; RANGER, 1984), recuperamos a trajetória da peça musical, gravada por Enrico Caruso em 1919 com o título “Vieni sul mar”, mas cuja procedência remonta ainda a “My Nellie’s blue eyes” existente na peça “O menestrel irlandês”, de W.J. Scanlan, de 1883. No Brasil, a primeira versão data de 1910 para celebrar o encouraçado “Minas Geraes” - sendo outras duas produzidas nos anos 1940, já em exaltação ao estado homônimo. A canção também aparece em outras versões em inglês, francês e russo. Em espanhol, tornou-se “Oh linda La Paz”, consagrando-se como hino não-oficial da cidade sede do governo boliviano. Nesta análise, vamos contrastar os discursos engendrados pela articulação entre tais versões e seus contextos de produção e circulação, concentrando-nos nos valores e afetos convocados na construção das identidades mineira e paceña que são sugeridas em forma de música.

Arte, território e sociedade: As redes de sociabilidade do MASP na década de 1950

Esta comunicação pretende apresentar a pesquisa de mestrado, atualmente em desenvolvimento, a qual propõe compreender como o mercado de bens simbólicos, ou seja, de pintura, escultura, gravura, arquitetura e design, se estruturava em São Paulo, na década de 1950, por meio da análise da atuação do MASP e seus principais atores - Pietro Maria Bardi e Assis Chateaubriand. O objetivo da pesquisa é problematizar as representações verificáveis na historiografia das artes e da arquitetura, ao longo das décadas de existência do MASP, que apontam prioritariamente para seu pioneirismo, espacialidade e relações internacionais, sem, contudo, apresentar em igual medida os conflitos, démarches e ingerências da instituição com artistas, arquitetos, marchands e imprensa. Como resultado esperado pretendemos estabelecer um esboço dos sistemas artísticos no qual o MASP, Pietro Maria Bardi e Assis Chateaubriand cumpriam a dupla função de pertencer e atuar na produção e reprodução de bens simbólicos (Cf. BOURDIEU, 2013), bem como a confecção de um sociograma relacional que sirva de base para a nossa pesquisa, compondo um banco de dados e relações do campo artístico para o período analisado. Até o momento conseguimos estabelecer a relação do MASP com a crítica de arte em São Paulo fundamentados em Conti (2014), e a espacialização territorial e possíveis redes físicas de circulação de pessoas (ruas, galerias e etc.) que envolviam a sede do museu na Rua 7 de Abril conforme Costa (2010).

Relatos de país em televisão: A transformação do gênero de ficção televisiva colombiana

O trabalho visa compreender a configuração do gênero de teleficção colombiana e suas transformações, rupturas e continuidades ao longo do tempo. Reconhecemos as particularidades da televisão nacional, marcada pela interação entre o público e o privado e por dois modelos de televisão (REY, 2002). Também consideramos o gênero como uma categoria cultural que articula matrizes culturais com formatos industriais e lógicas de produção com competências de recepção (MARTIN-BARBERO, 2002). Metodologicamente, analisamos as falas de personagens que participaram da televisão nacional em diferentes momentos e ofícios e que aparecem em um documentário, uma web série e um livro. A análise nos permitiu observar a forma como se interpretou a ficção no país em formatos de comédias, séries e telenovelas e sua importância como relato nacional. As entrevistas nos revelaram um imaginário de duas televisões nacionais, dadas nos modelos misto e privado, que geraram também dois tipos de teleficção. No modelo misto, a ficção se descreve como diversa e cultural, enquanto que, no privado, se apresenta industrializada e comercial. Esse percurso parece corresponder com o progressivo enfraquecimento de um projeto de nação liderado pelo Estado que cedeu diante de interesses de mercado.

REFERÊNCIAS

MARTIN-BARBERO, J. Oficio del cartógrafo. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2002.
REY, G. La televisión en Colombia. In: OROZCO, G. Historias de la televisión en América Latina. Barcelona: Gedisa, 2002. p. 117-162.

O papel dos museus na transformação da cidade de Medellín: Identidade, patrimônio e memória.

O trabalho apresentado é fruto de uma investigação de mestrado, junto ao Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia, da USP, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Garcez Marins.

O tema central da dissertação foi entender as potencialidades da cultura, da memória e do patrimônio no contexto de transformação social e urbana da cidade colombiana de Medellín, com especial ênfase na trajetória institucional do Museo Casa de la Memoria.

Medellín é capital de Antioquia, é o segundo município mais populoso da Colômbia, com 2,5 milhões de habitantes, mundialmente conhecida e estigmatizada, ao longo dos anos de 1980 e 1990, como “cidade marginal”, por conta do tráfico de drogas e das disputas entre facções criminosas.

No início do século XXI, Medellín ganha notoriedade por meio de um planejamento urbano integrado, que contou com a parceria entre poder público, empresas privadas e concessionárias públicas com ênfase na cultura. O objetivo da pesquisa científica foi entender esse cenário de

transformação urbana, sob a ótica das políticas de cultura e de memória empreendidas e, em especial a implantação do Museo Casa de la Memoria (MCM) em Medellín.

De forma geral, a investigação buscou refletir acerca dos usos da memória, nesse processo político e sociocultural específico, com vistas a tecer hipóteses sobre os limites e as potencialidades da institucionalização da memória como expressão das minorias, como vetor de reparação simbólica e incorporação como discurso de Estado e de reconciliação nacional.

LUIS CARLOS BARBOSA

14

Autonomia Social da Arte: o caso do MAM-SP

Em seus 70 anos de existência, o MAM-SP enfrentou desafios: o pedido de dissolução feito por seu fundador; a transferência de seu acervo para a USP; a falta de sede própria. Estabelecido no Parque do Ibirapuera, restava outro: a falta de recursos para sua manutenção e consecução de suas atividades-fim. O advento da Lei Rouanet, de certa forma, alterou esse cenário. Os recursos, antes dependentes de dotações orçamentárias incertas, obtidas graças as relações pessoais de seus membros, passaram a obedecer a uma sistemática e funcionar com certa regularidade. Esta daria, em teoria, maior liberdade ao Museu para a ampliação do acervo, pesquisa e comunicação ao público - os 3 pilares do fazer museológico. O mecenato, criado pelo Pronac, porém, insere um novo ator na dinâmica de busca de recursos entre o campo cultural e o campo do poder político: o mercado. A partir da noção de campos, proposta por Bourdieu; fazendo uso das informações acerca do mecenato disponíveis no Salic (sistema de submissão e acompanhamento de propostas de projetos culturais); e, finalmente, das atas de reuniões de diretoria do MAM-SP, proponho uma reflexão sobre as possíveis interferências desse novo agente nessas relações antes e depois do advento da Lei - a própria Rouanet e o Museu como objetos de análise. O que se observa, à luz desses dados, é que o MAM-SP é fruto, como boa parte do campo de produção intelectual paulistano, de iniciativa das elites da cidade. E que a Lei, de certa forma, apenas institucionalizou essa relação - a preponderância de museus de arte criados e mantidos pela iniciativa privada em detrimento das instituições públicas, por exemplo, é indicativa desse avanço do campo do poder econômico sobre o da produção simbólica como marca da constituição deste em São Paulo.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

SALA 35 Departamento de
Jornalismo e Editoração

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Responsáveis: Prof^a Dr^a Karina
Poli e Prof^a Dr^a Jane Marques

Luis Mattos Filho

João Roque da Silva Junior

GT 1

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS

SEGUNDO GRUPO

MARINA ARAUJO MIORIM

1

EXPOSIÇÕES BLOCKBUSTERS: mecenato privado e política cultural para as artes visuais no Brasil contemporâneo

Qual é o papel das artes visuais na sociedade contemporânea? Como as determinações econômicas se relacionam com a produção, distribuição e fruição artística? Como as políticas culturais fomentam a experiência estética e quais setores da sociedade as impulsionam?

Essas são algumas das perguntas que mobilizam a reflexão em torno das exposições internacionais de arte que aportam no Brasil desde a década de 1990 e que dinamizam o setor cultural provocando um fenômeno de visitação inédito na história brasileira. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é, fazer um balanço teórico preliminar acerca dos aspectos econômicos e mercadológicos da arte, bem como apresentar algumas informações acerca das exposições blockbusters para que sejam identificadas as interfaces da circulação de objetos artísticos com o contexto político-econômico contemporâneo.

Partindo do exposto, tendo em vista que o Brasil, assim como grande parte dos países ocidentais ao longo do século XX, viu o campo da cultura fortalecer-se enquanto demanda democrática e, por esse movimento, buscou incrementar, do ponto de vista governamental, as possibilidades de produção e consumo de bens culturais, o que se busca sistematizar é o perfil dessas ações políticas, bem como suas relações com outros espaços da vida social. Afinal, como destaca José Carlos Durand a “pluralidade de interesses ativos na área cultural” é enorme (Durand, 2001: 66). De modo que, é preciso despír-se da leitura ingênua de que a cultura, e especialmente as artes – no âmbito da produção e da fruição – seria um espaço de criatividade e liberdade autônomo e desconectado das outras esferas da vida social.

A circulação de impressos anarquistas na formação do movimento operário em Buenos Aires (1890-1905)

O presente estudo tem como objetivo abordar a circulação de jornais, livros e folhetos anarquistas durante o período de formação das organizações operárias em Buenos Aires. Partindo da metodologia da História do Livro, em particular do conceito de “circuito de comunicações” de Robert Darnton, pretendemos investigar quais foram as estratégias e os mecanismos utilizados pelos anarquistas para distribuírem suas publicações. Na nossa investigação, concluímos que o circuito editorial anarquista possuía uma marca particular quando comparado com a produção e a circulação dos impressos do incipiente mercado editorial portenho. Na tentativa de não mercantilizar suas publicações, os anarquistas lançaram mão de uma concepção voluntarista que tanto possibilitava uma distribuição significativa como trazia instabilidades aos projetos editoriais ao longo dos anos. Outra característica peculiar do circuito editorial anarquista foi a transnacionalidade. Tal como em suas formas de organização políticas, a produção e a circulação de impressos não se restringia ao espaço local ou nacional. As edições produzidas e distribuídas em Buenos Aires contaram com a participação ativa de agentes de outras localidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Nova Jérsei. Dessa forma, acreditamos que a análise da produção e circulação dos impressos anarquistas em Buenos Aires deve partir de uma perspectiva transnacional.

Produção e circulação de livros no Brasil: os best-sellers de iniciação da editora Brasiliense

Fundada em 1943, a Brasiliense atuou como uma das editoras mais proeminentes do Brasil, com destaque em dois diferentes momentos históricos: o período da República Populista (1945-1964), marcado pelo florescimento de editoras de posições progressistas, e a reabertura política com o enfraquecimento da ditadura militar na década de 1980. Em 1972, a produção brasileira ultrapassou, pela primeira vez, a barreira de um livro por habitante por ano. É nessa segunda fase que a Brasiliense investe em coleções voltadas ao público jovem, fornecendo uma série de leituras organizadas que dão origem a improváveis best-sellers de iniciação cultural, como a coleção “Primeiros Passos”.

Formada por 150 títulos em brochura e formato de bolso, a coleção de preço acessível detém o slogan “Os primeiros passos nós indicamos – o caminho é seu”. Logo no primeiro ano, ela atinge a marca de 1,4 milhão de exemplares comercializados. O título de estreia é *O que é socialismo*, de Arnaldo Spindel (1980), e o mais popular, *O que é ideologia*, de Marilena Chauí (1980).

Neste artigo, adotaremos as noções de História Cultural de Roger Chartier (2002) e as conceituações de best-seller propostas por Muniz Sodré (1988) e Sandra Reimão (1996) para refletir sobre a formação de catálogo da Brasiliense nos anos 1980, os processos produtivos e o circuito ideológico literário com o objetivo de problematizar possíveis contribuições do mercado editorial para a instituição de visões críticas do mundo social.

O colecionismo de arte latino-americana na América Latina: um estudo com base na Coleção Costantini

O colecionismo de arte latino-americana regionalmente, a sua institucionalização e as contribuições para a história da arte na América Latina são os eixos do projeto de pesquisa autônoma em andamento. Tendo como objeto de estudo a Coleção Costantini e seus mais de 40 anos de trajetória, busca-se entender o contexto e os impactos de sua formação, evolução, até a sua constituição atual como acervo do Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires (Malba).

A partir dessa coleção é possível uma melhor compreensão desse movimento em colecionar arte latino-americana por colecionadores locais, evento que teve maior incidência e intencionalidade a partir da década de 70. Ainda, é essa a coleção que hoje abriga o Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral, cujo percurso da obra entrelaçado ao do Malba, nos traz importantes reflexões também acerca dos projetos institucionais brasileiros sobre arte e cultura, em âmbito local e regional.

Assim, esse estudo do processo de formação, de validação e de institucionalização de coleções como a de Costantini, permite identificar suas contribuições para os debates contemporâneos sobre a (re)elaboração de uma história da arte latino-americana, a construção de uma identidade regional e a valorização de patrimônio histórico e cultural local.

Lei Rubem Braga e a EPC: o motor do trabalho da economia criativa em Vitória-ES

De 1991, a Lei Municipal 3.730 ou Lei Rubem Braga (LRB), da capital Vitória-ES foi umas das leis pioneiras brasileiras em âmbito nacional e serviu de modelo para novas medidas e estímulos às políticas culturais, por meio de incentivos fiscais. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da Lei Rubem Braga ao fomento da Economia Criativa de Vitória-ES. Para tanto, este estudo parte da lente teórica da Economia Política da Comunicação (EPC) (SOUSA, 2006) para análise da Economia Criativa (JAMBEIRO; FERREIRA, 2012). Para alcance do objetivo, recorreu-se a uma abordagem metodológica, do tipo Estudo de Caso, tendo como instrumento de coleta de dados a análise documental, por meio de três reportagens do jornal local *Século Diário*, sobre a suspensão, reformulação e os contemplados, em conjunto com a própria LRB e seu último edital de 2018, com uma análise de caráter interpretativo. Como resultado, tem-se o recente panorama, em 2018, com 142 projetos aprovados, em contraponto ao último biênio onde nada foi investido. Conclui-se, por meio de análise da LRB, que a economia criativa em Vitória ainda é muito dependente do controle estatal.

REFERÊNCIAS

- JAMBEIRO, O.; FERREIRA, F. Compreendendo as Indústrias Criativas de Mídia: contribuições da economia política da comunicação. *Revista Comunicação Midiática*, v.7, n.3, p.178-194, 2012.
- SOUSA, H. *Comunicação, economia e poder*. Porto: Porto Editora, 2006.

Música independente em São José dos Campos

MÚSICA INDEPENDENTE EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Articulações e Comunicação na margem entre a indústria e a transgressão.

OBJETO DO TRABALHO ACADÊMICO – Pesquisa sobre o cenário musical independente em São José dos Campos;

OBJETIVOS – Ressignificar “Música Independente” através do contexto da cena musical em São José dos Campos e contextualizar o seu papel dentro dos conceitos de micromercados, mercados de circulação e mercados de massa;

METODOLOGIA – A pesquisa científica se deu por meio de uma perspectiva empírica e por meio de entrevista semi-estruturadas;

RESULTADOS E CONCLUSÕES – Através das entrevistas realizadas foi possível perceber que mesmo longe dos holofotes da indústria fonográfica nos últimos anos e a margem das políticas públicas de incentivo, o cenário musical independente no Brasil tem sido resistente e se articulado através da autogestão e do relacionamento e parcerias através das redes de coletivos, músicos e agentes culturais. Trabalho que vem se consolidando através de festivais, selos, circuitos envolvendo espaços alternativos para circulação e iniciativas de novas mídias para promover os trabalhos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNIOR, J. J.; LIMA, T. R.; PIRES, V. A. Dez anos a mil: Mídia e música popular massiva em tempos de internet. CHISHOLM, M. Fears for music industry. CHACON, P. O que é rock. GRANDE, S.V. L. Impacto do rock no comportamento do jovem

Crowdfunding no jornalismo brasileiro, a partir de AzMina

Projetos jornalísticos financiados pelo público desapontam como uma forma de profissionais atuarem de maneira independente, mas exigem planejamento não só para captar tais recursos, usando especialmente plataformas digitais de crowdfunding, como também organização para executar, prestar contas, formatar produtos (reportagens, cursos, palestras e etc.) e engajar audiências.

A partir da AzMina, o objetivo é mapear estes formatos criados por equipes de jornalistas e bancados por financiamento coletivo (pontual ou recorrente) e possíveis redes de republicadores.

A ideia é refletir sobre crowdfunding no jornalismo no Brasil e levantar plataformas digitais de financiamento coletivo usadas.

REFERÊNCIAS

COCATE, F. M.; PERNISA JÚNIOR, C.. Crowdfunding: estudo sobre o fenômeno virtual. Líbero, São Paulo, v. 15, n. 29, p.135, junho. 2012

FELINTO, E. Crowdfunding. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 9, n. 26, dezembro. 2012. Disponível <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/347>. Acesso 18 out. 2018.

NONATO, C. Da redação aos blogs: a busca por novos arranjos econômicos e alternativas ao trabalho jornalístico. Revista Famecos Mídia, Cultura e Tecnologias, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1 (2018). Disponível <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/28086>. Acesso 18 out.18

VIANA, N. O povo paga - Em tempos de escassez, o crowdfunding impulsiona reportagens investigativas. Revista de Jornalismo ESPM, São Paulo, v. 3, n. 11, dezembro. 2014.

CARLOS CESAR DOMINGOS DO AMARAL

8

Glow: aspectos do pro-wrestling feminino reforçados na segunda temporada produzida pelo Netflix

A Luta Livre continua sendo assunto no seriado produzido pela Netflix, GLOW. As lutadoras na segunda temporada estão mais acostumadas ao que o Pro-Wrestling exige. Dessa maneira o objetivo desse artigo é compreender como a Luta Livre é apresentada nos aspectos das histórias em ringue e de vida que condicionam a sequência da produção americana. Além de nortear se elas sofrem preconceito por praticarem tal modalidade, algo que apareceu em determinados momentos na primeira temporada. A justificativa fica em compreender se o propósito da Luta Livre em confrontos de vilões e heróis continua sendo cumprido, o que impacta diretamente na expansão nos estudos do tema. A metodologia visa analisar os dez episódios da segunda temporada e conta com autores como DoAmaral (2016), Barthes (1972), Drago (2007) e outros para a explicação da Luta Livre, assim como apresentar sua representatividade no cenário do esporte e entretenimento. Resultados mostram que foram adicionadas personagens, algo que aconteceu também ao programa GLOW: Gorgeous Ladies of Wrestling que serve como base para a criação desse seriado. Ademais os problemas pessoais possuem peso maior frente ao que foi abordado na primeira temporada, isso gerou atritos na arte da Luta Livre. Essa ao menos se manteve em continuar a confrontar as faces malignas e heroica. Pode-se apontar também que as lutas também melhoraram, após dificuldades encontradas no enredo dos episódios.

DENISE DOS SANTOS RODRIGUES

9

Terreiro Contemporâneo: O negro pela perspectiva do visitante do Museu Afro Brasil

Este artigo se propõe a investigar se os objetivos que regem o Plano Museológico do Museu Afro Brasil estão sendo percebidos pelos visitantes, a fim de analisar a percepção desse frequentador sobre a participação do negro na formação da cultura e da sociedade brasileira. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, sobretudo aquela referente aos conceitos teóricos sobre os museus, sobre a apropriação africana e afro-brasileira no espaço urbano, trazendo autores como Renato Ortiz, Nestor Garcia Canclini e Muniz Sodré, aliada à pesquisa qualitativa realizada através de grupo focal e observação participante, aplicados durante a visita ao museu em agosto de

2015. As metodologias foram escolhidas como uma forma de analisar se aquele acervo realmente consegue gerar no espectador uma reflexão sobre a condição do negro no Brasil e a participação afro na cultura brasileira, proporcionando um diálogo entre o museu e a experiência direta do visitante. Por fim, na análise dos resultados, juntamente com as considerações finais, são apresentados o olhar dos visitantes diante da experiência e conhecimentos adquiridos durante a visita, a discussão sobre a temática afro e como isso foi compreendido por eles.

Produção cultural e Relações Públicas: uma análise do Feirão da Resistência e da Reforma Agrária na ocupação do MARL em Londrina

O objetivo deste artigo é apresentar possibilidades de diálogos teórico-práticos entre as atividades de Relações Públicas e a Produção Cultural, tendo como estudo de caso o evento intitulado “Feirão da Resistência e da Reforma Agrária”, que ocorre mensalmente na ocupação urbana do Movimento dos Artistas de Rua (MARL) de Londrina-PR, alinhada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra da região do norte paranaense. A produção cultural é entendida como o trabalho de organização dos processos envolvidos nas etapas de produção de bens materiais e imateriais ligados ao cultivo das artes e cultura em geral (RUBIM, 2005). Relações Públicas Comunitárias se caracterizam por uma gestão política dos relacionamentos com os públicos a partir de uma estratégia comunicacional relacionada ao bem comum, pertencimento, participação social e sociabilidade partilhada (PERUZZO, 1985). A metodologia qualitativa e participante do estudo se dará através de uma revisão bibliográfica de autores das áreas em diálogo com análises de entrevistas realizadas com os participantes da feira (GÓMEZ, 1996). Conclui-se que ambas atividades colaboram com a organização do evento ao propiciar para os públicos um espaço com múltiplos significados subjetivos de politização acerca da importância dos movimentos sociais e suas pautas para a democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

- GÓMEZ, Guillermo Orozco. La investigación desde la perspectiva cualitativa. Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, A. C., 1996.
- PERUZZO, Cicilia Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.
- RUBIM, Linda. Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005.

Universidade 93,7 - Radiojornalismo alternativo e divulgação multiplataforma em programas universitários

Resumo: Este artigo aborda a expansão do conteúdo multiplataforma do programa Universidade 93,7, que é produzido pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade de São Paulo e veiculado pela Rádio USP FM. Além dos áudios, os estudantes fazem gravações em vídeo, fotografia, matérias adicionais em rádio, entre outros produtos que são veiculados nas redes sociais. O objetivo é o de divulgar o programa e, assim, ampliar o número de ouvintes. Esta pesquisa demonstra a viabilidade ou não dessa estratégia de comunicação utilizada no programa Universidade 93,7, que é uma proposta alternativa de ensino de radiojornalismo, no ar há dez anos.

Palavras-Chave: Ensino da comunicação. Multiplataforma. Radiojornalismo. Rádio USP 93,7 FM. Universidade 93,7.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

Auditório Freitas Nobre (CJE/ECA)

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

**Coordenadores: Prof.Dr. Luciano
Maluly, Profª Drª Silmara Biazoto
e Prof. Dr. Carlos Teixeira**

GT 2

COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

PRIMEIRO GRUPO

THAIS PEREIRA DA SILVA

1

Reflexão sobre a apropriação das TICS pelas mulheres negras

A presente pesquisa tem por objetivo de refletir sobre a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) pelas mulheres negras brasileiras. Nas últimas décadas, as Tecnologias de Informação e Comunicação transformaram as formas de produção, disseminação e recepção da informação e da construção do conhecimento. Dessa forma, os grupos excluídos das narrativas das mídias hegemônicas, como as mulheres negras, têm utilizado as redes sociais – blogs – para a construção da sua própria narrativa, assim como para reescrever a história das (os) africanas (os) escravizadas (os) no Brasil e da população afro-brasileira. O método de pesquisa utilizado no trabalho é bibliográfico, mobilizando os conceitos das (os) seguintes autoras (es): Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Nilma Lino Gomes, bell hooks, Angela Davis, Stuart Hall, entre outras (os). Além da pesquisa bibliográfica, analisa-se os textos do site Blogueiras Negras (<http://blogueirasnegras.org>), durante o período de março de 2013 a dezembro de 2017, nas 63 categorias da plataforma. Ademais, entrevista-se uma das coordenadoras Larissa Santiago e algumas blogueiras colaboradoras do site Blogueiras Negras.

CAMILA MAZI DACOME

2

O Prestígio na Literatura: um Estudo do Campo Literário Brasileiro através do Prêmio Portugal Telecom

Propus-me a entender as relações entre os diversos agentes culturais do campo literário brasileiro contemporâneo - como aquela descrita por Bourdieu (2013) - através do prêmio

literário Portugal Telecom (Oceanos) enquanto instância de consagração e prestígio (ENGLISH,2008). O estudo pensou em como as relações se articulam dentro do campo, de quais formas as posições dentro dele são (re)negociadas o tempo todo e como é a transferência de capital simbólico realizada através do prêmio. Um dos objetivos era verificar a função do prêmio enquanto instância de consagração, bem como de quais maneiras ele estaria alinhado às propostas de outros grandes prêmios .Para tanto, comparei a estrutura do Portugal Telecom com outros prêmios e constatei o seu grau de legitimação. O segundo objetivo era a verificação de similaridades entre as obras vencedoras na categoria Romance. Elenquei as seguintes similaridades: limites entre a realidade e a ficção; sentimento de desilusão da realidade; questionamentos sobre o fazer literário; evocação de eventos históricos; experiências autorais refletidas na trama.

Por fim, o prêmio literário funciona também como um agente facilitador da ascensão de autores no campo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. Trad. Sérgio Miceli et alii.. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ENGLISH, James F. The economy of prestige.: prizes, awards and the circulation of cultural value. Harvard University Press: Cambridge and London, 2008.

WAGNER DE ALCÂNTARA ARAGÃO

3

O contradiscurso do MST ao latifúndio da mídia: a invasão da Escola Nacional Florestan Fernandes

Este trabalho tem o objetivo de analisar e compreender como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) constrói, por meio de instrumentos próprios de comunicação, um contradiscurso à narrativa da mídia hegemônica. Para tanto, optou-se por um estudo de caso: a invasão, por forças policiais, da Escola Nacional Florestan Fernandes, mantida pelo Movimento em Guararema (SP), e como esse fato foi noticiado tanto por veículos tradicionais como pelo MST, por meio de seu perfil no Twitter. A análise dialógica do discurso é o escopo teórico-metodológico do trabalho. Assim, adotou-se a concepção de linguagem dos estudos do Círculo de Bakhtin como balizadora da análise; de Abramo (2014 [1988] e 1997), Intervezes (2015 e 2011), Kellner (2001) e Lima (2006 e 2004) vêm referências em comunicação social e comunicação popular. De Lemos (2008 e 2002), Castells (2013, 2005 [2000] e 2003), Canclini (2007) e Martín-Barbero (2013, 2005 e 2004), entendimentos acerca das novas tecnologias informacionais e seus impactos aos processos de mobilização popular e às práticas dos movimentos sociais. A análise dialógica do discurso levou à identificação, nas enunciações (postagens) do MST, de regularidades como reenquadramento de discursos de terceiros para a construção de um discurso próprio; e de um projeto de dizer popular que buscou desestabilizar o discurso hegemônico da mídia, sobre o episódio em questão.

Blogueirinha rica não entende de Brasil: cobrança pelo posicionamento político e manifestações de influenciadores na internet

Os novos arranjos comunicacionais apresentados por nossa sociedade em vias de midiaticização promovem a modificação das dinâmicas institucionais e a transformação de suas práticas, que serão influenciadas pela presença de novos dispositivos de comunicação e as exigências e possibilidades apresentadas por eles. Estar presente nas redes sociais digitais é uma das formas que o indivíduo encontra para consumir, produzir e propagar informação e participar da significação de mensagens, incluindo as de cunho político em tempos de eleição – midiaticização política. Salienciamos o crescimento de sujeitos na internet que alcançam a concepção de celebridade virtual e frisamos a crescente ênfase biográfica nos discursos, o que provoca transformações que afetam a subjetividade contemporânea e reconfiguram campos como público x privado e esmaecem o entendimento do que precisa ou não ser compartilhado. Em ocasião das Eleições 2018 e do movimento #EleNão em repúdio ao candidato Jair Bolsonaro, muitos fãs cobraram um posicionamento político de seus ídolos virtuais sobre serem favoráveis ou contrários à campanha. Com vistas a esse cenário, utilizando a pesquisa qualitativa, objetivamos observar a publicação da influenciadora virtual Dani Noce, em seu Instagram, para compreender a recepção do seu posicionamento pelos fãs e as consequências geradas pela exposição dessa sua escolha privada, como a perda de muitos inscritos em suas redes de conteúdo.

Nos atos do #EleNão, corpos em movimento expressam símbolos e opiniões

O movimento #EleNão saiu das redes sociais para as ruas em 29 de setembro de 2018, criado no grupo de Facebook Mulheres Unidas Contra Bolsonaro que tem cerca de quatro milhões de integrantes. Os atos contra o candidato à presidência da República englobaram amplo espectro político, realizados em 114 cidades, e em várias partes do mundo (ROSSI, 2018). Manifestantes ostentavam cartazes e pinturas corporais alusivos aos objetivos da manifestação. Corpos em movimento a ganhar as ruas, na percepção do espaço que permeia as relações humanas. Este artigo visa a analisar, por meio da semiótica, dez fotos de manifestantes, em Belo Horizonte, Minas Gerais, que por sua vez foram veiculadas em redes sociais da internet. Nas fotos, o corpo, como mídia primária, ostenta roupas e adereços (mídias secundárias), que veiculavam demandas, em diálogo entre mídias primárias, secundárias e terciárias, segundo definição de Harry Pross (BAITELLO, 2014), na construção do discurso político gestado na sociedade imagética.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR. Norval. A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

ROSSI, Amanda. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. BBC Brasil, 30 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acesso em: 9 out. 2018.

DIEGO DIAS ARRAYA

6

“HECHO POR NOSOTROS” Uma análise comparativa sobre o papel da comunicação de rádios das comunidades de imigrantes bolivianos

‘Hecho por Nosotros’- Uma análise comparativa sobre o papel da comunicação de rádios das comunidades de imigrantes bolivianos nas cidades de São Paulo- Brasil e Buenos Aires- Argentina

RESUMO GERAL

O presente projeto de mestrado visa analisar e estudar as formas com as quais a comunidade de imigrantes oriundos da Bolívia, presentes nas duas maiores metrópoles da América do Sul, São Paulo e Buenos Aires, utilizam-se de estações de radiodifusão comunitárias para comunicar-se entre si a partir da escuta do rádio nas casas e locais de trabalho destes imigrantes e como através deste fenômeno dá-se a comunicação entre a comunidade sobre os mais diversos assuntos como realização de eventos, celebrações religiosas, encontros folclóricos, jogos de futebol amador, eventos que mobilizam a comunidade para discutir diversos assuntos e chamadas ao combate contra a estigmatização, preconceito e xenofobia e por direitos humanos e migratórios ou simplesmente escutar notícias de sua terra natal e ouvir músicas.

CLAUDIA REGINA LEMES

7

DO-IN CULTURAL NO JARDIM PEDRAMAR E A POESIA POPULAR COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO

Em 2018, foi aprovada em Jacareí a realização do projeto “Bairro - Ambiente Educativo”, com financiamento obtido através de Lei de Incentivo Fiscal. O objetivo do projeto é propiciar vivências de Arte, Cultura Popular e Consciência Ambiental a estudantes da rede pública, por meio de visitas monitoradas ao bairro Jardim Pedramar, fortalecendo ações culturais já existentes (incluindo eventos comunitários locais, como o Festival AgromeraArte) e promovendo a interação entre estudantes, comunidade e arte-educadores. O projeto recebe, no bairro sede, alunos da rede pública, para visitas a pontos culturais do bairro, cada um deles apresentando uma intervenção artística. Os principais pontos visitados são a Biblioteca Comunitária, a Capela de São Benedito, a Praça Guarani e a Gruta dos Crioulos, além da sede do projeto (Espaço Cultura no Morro). Neste contexto, para recepção dos estudantes em cada espaço de atuação, foram criados pôsteres com poemas curtos em métrica de cordel apresentando cada um dos temas abordados: leitura, graffiti, Moçambique e preservação ambiental. Assim, a poesia popular atua como elemento auxiliar na integração dos estudantes ao bairro e, ao mesmo tempo em que age como mais uma manifesta-

ção cultural, insere-se como elemento metalinguístico da expressão popular local, costurando as diversas manifestações de modo a destacar o saber que nasce do povo, ajudando a promover a interação entre comunidade e visitantes, numa perspectiva de Turismo de Base Comunitária.

CARLOS AUGUSTO TAVARES JUNIOR

8

Esportes olímpicos em novas mídias: websites como fontes jornalísticas

Este trabalho integra a tese em desenvolvimento que tem como objeto abordar a utilização do conteúdo esportivo jornalístico a partir do website do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). A página do COB apresenta um potencial diferenciado para a produção de notícias, ao abrigar características com pouca recorrência nos noticiários brasileiros, focados nos esportes de alto rendimento, na competição e na popularidade das modalidades e de atletas. Surge um desafio nessa cobertura, que é a de ampliar a visibilidade dos esportes olímpicos na mídia e a necessidade de priorizar os valores esportivos e olímpicos, como a excelência, o respeito e a amizade. Esse potencial vai além da cobertura das principais competições, como os campeonatos mundiais e os Jogos Olímpicos, como os aconteceu no Rio de Janeiro, em 2016. Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo responder a seguinte pergunta: O website do COB, ao proporcionar que usuários-interatores acessem às informações dos principais acontecimentos das modalidades olímpicas, utilizados como fonte para o desenvolvimento de pautas a serem desenvolvidas pelos jornalistas especializados em esportes? Com a finalidade de abordar a discussão do modo de uso/funcionalidade do conteúdo eletrônico jornalístico do Comitê Olímpico do Brasil, este trabalho se debruça sobre a coleta e a análise de entrevistas realizadas com pesquisadores, jornalistas e profissionais da mídia que trabalham ou estudam as coberturas de eventos esportivos..

SARAH EVELYN OLIVEIRA DO PATROCÍNIO

9

Ações públicas que atualizam a memória de Marielle Franco

Este trabalho tem como objetivo problematizar o acontecimento “Assassinato de Marielle Franco”, ocorrido em 14 de maio de 2018, a partir da ação dos candidatos Rodrigo Amorim e Daniel Silveira (PSL) que quebraram ao meio uma placa de rua com o nome de Marielle Franco, no mês de outubro e da atividade contrária, no final de semana de 14 de outubro de 2018, quando foram distribuídas mil placas de sinalização de rua, em repúdio a destruição realizada pelos candidatos e em defesa das pautas representadas pela vereadora.

Propõe-se aqui discutir os dois acontecimentos tendo como centralidade questões postas por Louis Queré (2012) e Vera França (2015). Propõe-se tensionar conceitos desenvolvidos acerca das discussões sobre ruptura, trauma e testemunho, assim como os sentidos da memória na comunicação. Essa ação, realizada pelo site “Sensacionalista” por intermédio de “vaquinha online”, mobiliza a ação que vai para além das discussões da rede e alcança as ruas, compreendendo que a memória é acionada pelo presente.

REFERÊNCIAS

QUERÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In.: FRANÇA, Vera Regina Veiga; OLIVEIRA, Luciana de. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p. 21-38.

FRANÇA, Vera V. O acontecimento e a mídia. *Galaxia*. São Paulo, n. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939/9406>> Acesso em: 5 set. 2018.

PAULA CAROLINA BATISTA

10

Comunicar para (r)existir - a voz que vem dos quilombos

Este trabalho pretende investigar como dois espaços culturais se aproximam da ideia de Quilombismo, cunhada por Abdias do Nascimento, se autodenominando quilombos na cidade de São Paulo.

Identificados como novos quilombos, os espaços Terça Afro, zona norte de São Paulo, e Aparelha Luzia, na região central da cidade, estão organizados com a proposta de serem focos de resistência negra. Esses dois espaços têm características em comum: são coordenados por negros e oferecem uma programação que fala sobre cultura, identidade, literatura, arte, questões que envolvem a negritude, sempre garantido que o negro esteja em evidência e tenha seu espaço de fala garantido.

Metodologicamente, será investigado como o conteúdo da programação do mês de maio de 2018 desses espaços (mês em que se completou 130 anos da abolição do regime escravista no Brasil) se aproxima do conceito de Quilombismo.

A partir desse trabalho será possível analisar que esses espaços se mostram como “importantes movimentos políticos dos negros brasileiros”, onde “quilombo significa reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial” (NASCIMENTO, 1980).

A autodenominação como quilombo desses espaços vem para resgatar e legitimar a identidade negra. Para resistir e sustentar essa identidade, é preciso que a memória, história e cultura sejam reproduzidas, valorizadas. Nesse sentido, uma programação que regaste a memória e reforce a negritude, atua no sentido de não deixar tais aspectos se apagarem.

JULIANA SALLES DE SOUZA

11

Edu (comuni) cação popular e diálogo de saberes nas periferias de São Paulo e Medellín

O trabalho tem como objetivos descrever e analisar, a partir da perspectiva do diálogo de saberes (ARBODELA; HERNANDEZ; VALENCIA, 2016), processos formativos de coletivos de comunicação em periferias latino-americanas, os quais se aproximam da concepção de educação popular proposta por Paulo Freire (1978; 1983; 2002). A metodologia consistiu na realização de oficinas de memória nos coletivos Periferia em Movimento (São Paulo) e Ciudad Comuna (Medellín), em uma etapa integrante de um processo de sistematização de experiências em processo com ambos

os coletivos. Por meio da pesquisa, foi possível identificar momentos significativos, desafios e potencialidades da edu (comuni) cação popular nos coletivos.

REFERÊNCIAS

- ARBODELA, María C. Pinto; HERNANDEZ, César A. Tapias; VALENCIA, Gladys L. Acosta (orgs.). Diálogo de Saberes en Comunicación: Colectivos y Academia. Medellín: Universidad de Medellín; Sello Editorial Universidad de Medellín; Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina. Ediciones CIESPAL, Corporación para la Comunicación Ciudad Comuna; Corporación Pasolini en Medellín; Corporación Con-vivamos, 2016.
- FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IVANILCE SANTOS OLIVEIRA

12

Redes Sociais online e o impeachment da presidenta Dilma Rousseff: uma análise do discurso e das relações de poder nas fanpages do Facebook.

Este estudo almeja entender o modo como foram construídos nas fanpages do Facebook os discursos de grupos da esquerda e da direita relacionados ao processo de impeachment contra a ex-presidenta Dilma Rousseff, sobretudo no período de votação para o prosseguimento do processo da Câmara para o Senado Federal. A partir do levantamento de postagens nas Fanpages via Netvizz, fez-se o estudo e análise do conteúdo postado em duas delas - Movimento Brasil Livre (MBL) e da Frente Brasil Popular (FBP) - nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2016. Ao achado de 367 postagens aplicou-se a metodologia da análise do conteúdo (Bardin, 1977) e organizou-se os dados em 4 categorias semânticas. Também se fez, a partir das acepções de Michel FOUCAULT (1987, 1997, 2000 e 2009), uma análise do discurso contido nessas categorias.

LUCIANA FERNANDA SILVA

13

O NEGRO (IN)VISÍVEL: repercussão nas redes sociais de um conflito racial na política

Este artigo se propõe a refletir sobre a presença do negro na política a partir de um conflito de ocorrido durante um debate político, que gerou constrangimento entre candidatos ao governo do Rio de Janeiro (2018), quando a candidata Márcia Tiburi afirmou que não havia negros competindo pelo cargo. Em resposta, o concorrente Romário respondeu: “eu sou o negro desse debate”. Como gatilho para as reflexões, utilizamos a participação política no Facebook, investigando, através dos comentários, qual imaginário social permeia sobre a (in)visibilidade do pertencimento racial de um candidato “nitidamente” negro.

Discutimos, olhando para os comentários que estão elencados conforme o tipo de argumento, sobre a importância das redes sociais nas repercussões políticas como um termômetro do que acontece no Brasil, em seguida, cruzamos com alguns estudos sobre relações raciais brasileiras, na busca de explicar porque Romário não foi reconhecido enquanto negro, ainda que se reconheça como tal e sua pertença racial ao grupo negro seja, assim consideramos, inegável.

Esse fenômeno da negação de um corpo reconhecidamente marcado pela negritude, está intrinsecamente ligado à “obrigação representativa”, de Ranciére (2012, p. 123), precisa estar enquadrado nos padrões pré-estabelecidos por um conjunto de regras e práticas específicas (HALL, 2003; MUNANGA, 1999), porque, do contrário, corre o risco de não ser reconhecido como tal, no caso de Romário, que, no dizer popular, “passou em branco”.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

Sala 31 CJE/ECA

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

**Coordenadores: Prof^a Dr^a Maria
Bernardete Toneto e Prof. Dr.**

**Luciano Guimarães e Prof^a Dr^a
Soledad Galhardo**

GT 2

COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

SEGUNDO GRUPO

FRANKLIN LARRUBIA VALVERDE

1

A greve de 28 de abril e a manipulação da grande imprensa brasileira

Os grandes veículos da imprensa brasileira tem demonstrado, já há algum tempo, estar comprometidos com grandes conglomerados econômicos e políticos, além de agir de forma a perpetuar esses grupos no comando da sociedade e da economia, manipulando notícias e informações. A greve geral realizada no Brasil, em 28 de abril de 2016, é um bom exemplo disso, quando para se ter uma informação jornalística isenta tivemos que recorrer a mídia internacional. Nossa análise parte das formulações teóricas de Chomsky (2013) e Kunczik (1997), mostrando a construção de um discurso de apoio à repressão dos movimentos populares, por parte dos jornais O Estado de S.Paulo e Folha de S.Paulo, e das revistas Veja, IstoÉ e Época, em contraposição com as informações divulgadas pelos seguintes veículos estrangeiros: The New York Times, BBC, Le Monde e El País. O trabalho comparativo do conteúdo publicado por todos esses veículos sobre a greve geral, demonstrou que no Brasil ainda não atingimos o estágio em que uma “sociedade democrática é aquela em que o povo dispõe de condições de participar de maneira significativa na condução de seus assuntos pessoais e na qual os canais de informação são acessíveis e livres”, como foi formulado por Noam Chomsky.

FÁBIO MOLINARI BITELLI

2

Hibridismo cultural e cultura alimentar a partir da oferta de produtos nos mercados públicos/ populares na América Latina

Os mercados públicos são reconhecidos pela diversidade na oferta de alimentos, porém nesses espaços comerciais e populares é possível também identificar como determinada sociedade ou

comunidade se comportam quanto aos hábitos alimentares, possibilitando encontrar características que culminam em sua cultura alimentar. Logo, a alimentação ao expressar divisão do trabalho, da riqueza, é criação histórico-cultural através da qual se pode estudar uma sociedade. Neste estudo interdisciplinar das Ciências Sociais, o alimento aparece associado a um determinado grupo, que presente nesses espaços mercantis, contribuem para a disseminação de hábitos, na permanência enquanto (i)migrantes e na possibilidade de que a comida assuma sentidos e significados culturais (simbólicos). Para esse artigo, foram necessárias as pesquisas bibliográfica, na busca da formação de tais mercados; de campo, a partir da observação, para o levantamento dos alimentos comercializados em dois mercados públicos/populares, nas cidades de São Paulo (Brasil) e Santiago (Chile); e a realização de entrevistas qualitativas com os responsáveis pela comercialização em seu interior, com o objetivo de encontrar as influências étnico-sociais. Desde sua origem, esses espaços foram ocupados e vividos socialmente por sujeitos de variadas origens e cultura, fato que contribui para o multiculturalismo. Portanto, os estudos acerca do hibridismo cultural e cultura alimentar possibilitam a discussão de tais formações.

LENIZE VILLAÇA CARDOSO

3

A mediação transformadora: relatos do jornalismo cultural na prática

Entender a cultura de sua cidade de um modo participativo, romper os “muros” do seu próprio conhecimento. Esta era a proposta da disciplina Cultura Brasileira e Jornalismo Cultural, ministrada no curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM, descrito neste artigo, a partir de visitas técnicas realizadas no primeiro semestre de 2018, ao corredor cultural Avenida Paulista-Rua da Consolação. Para tal, partimos de conceitos de mediação cultural e jornalismo, com autores como Jacques Rancière e Edgar Morin, no qual mensuramos o nível de conhecimento dos alunos acerca de cultura em geral no começo do semestre letivo e, o quanto isso poderia mudar, até o fim do mesmo. O objetivo era, então, ensinar - por meio de uma ação - um aluno-jornalista de forma prática e, ao mesmo tempo estética, a perceber “com outros olhos” a cultura ao seu redor e expressá-la de forma diferente nas matérias a serem produzidas. Os resultados podem ser considerados positivos, com a produção de conteúdo em diversas plataformas e o relato de vários alunos em querer viver mais a cultura na cidade de forma mais consciente, sinestésica, participativa e dialógica depois desta experiência, comprovando a efetividade da mediação proposta inicialmente.

DAIRA MARTINS BOTELHO

4

A América Latina nas produções gastronômicas da Netflix

Os programas de gastronomia ganharam espaço na grade televisiva nos últimos anos e continuaram em alta na televisão aberta no Brasil, existem diversos tipos de produções que garantem bons índices de audiência e uma fatia considerável do mercado publicitário. Já o serviço de streaming

Netflix possui um catálogo bastante variado e, dentre suas produções, está um grande número de séries que também abordam a temática da gastronomia: são realities shows, competições, documentários, que mostram as culinárias de praticamente todo o mundo. Para esta pesquisa foram analisadas as séries exclusivamente produzidas pela Netflix, em busca das culinárias que representam os países da América Latina, bem como a presença dos chef's. O estudo tem como objetivo verificar, de uma maneira quantitativa e qualitativa, de que maneira a culinária latino-americana é apresentada em seriados como o Chef's Table, uma série documental indicada ao Emmy que mostra o dia a dia da cozinha de chef's renomados e reconhecidos mundialmente, além de suas contribuições para a modernização da gastronomia. Por meio dessa pesquisa será apresentado um mapeamento da culinária latino-americana existente nas produções da Netflix.

AUTORAS: BOTELHO, Daira Martins. DARCIE, Marina. GOBBI, Maria Cristina

CAROLINA LEONI FAGUNDES

5

O tratamento da mídia a uma chefe de Estado

Este artigo inscreve-se no entremeio da análise discursiva pecheutiana com o jornalismo.

Busca analisar discursivamente o tratamento midiático a uma mulher chefe de Estado, a fim de investigar os sentidos possíveis presentes nos corpora de análise, que integram as matérias da revista Istoé e Época para com a presidenta Dilma Rousseff veiculadas em 20 de agosto de 2015 e primeiro de abril de 2016, respectivamente.

Assim, temos como recorte de análise as marcas discursivas do feminino no poder, as condições de produção e a historicidade de cada revista, além da geração de sentidos de não pertencimento da mulher na política, assim como em posições de poder.

No movimento de análise percebemos que ao sujeito leitor impera uma única possibilidade de sentido. A naturalização de sentidos traz também um peso de legitimidade para esses veículos, que conseguem, dessa forma, credibilizar o que enunciam em um único sentido ao sujeito leitor, como uma única verdade. Ambas as matérias utilizam-se da memória para produzir um apagamento e silenciamento de sentidos. A memória discursiva propicia matérias referentes a homens em cargos no executivo e mulheres como suas esposas, fazendo com que seus leitores percebam, assim, sentidos limitados à mulher no poder. Em geral, à sombra do homem e não como protagonista.

ANA DANIELA DE SOUZA GILLONE

6

A política do Nuevo Cine Latinoamericano

O estudo parte da condição que os cinemas nacionais latino-americanos encontraram para a construção de sua própria política. Parte-se do contexto em que os cinemas locais ultrapassaram as fronteiras nacionais com vistas a constituir uma proposta que legitimasse o reconhecimen-

to de um cinema latino-americano, a partir do movimento Nuevo Cine Latinoamericano. Esse cinema se legitimou em sua militância política por suas abordagens às realidades pautadas nas incompletudes de projetos nacionais e na condição de países subdesenvolvidos. Neste contexto, os filmes e os manifestos e ensaios, publicados pelos integrantes do Nuevo Cine, propunham um cinema militante, de resistência aos padrões impostos pelos cinemas dos grandes estúdios, como “Estética da fome”(1965) e “Estética do sonho” (1971), do brasileiro Glauber Rocha, grande expoente do Cinema Novo e do Nuevo Cine que se estendeu pelo continente; *Hacia un tercer cine* (1969), dos argentinos Fernando Solanas e Octavio Getino; *Por un cine imperfecto* (1969), do cubano Julio Garcia Espinosa; *Teoría y práctica de un Cine junto al pueblo* (1979), do boliviano Jorge Sanjinés; e *La dialéctica del espectador* (1982), do cubano Tomás Gutiérrez Alea; “Cine y subdesarrollo” (1962), de Fernando Birri. Neste estudo, esses manifestos e as produções dos cineastas militantes serão analisados para compreender as propostas estéticas e políticas do Nuevo Cine.

THERENCE SANTIAGO ALVES FEITOSA

7

A engenharia poética de Manoel: feito de barro

Manoel de Barros em suas constantes inventividades nos encanta. As estruturas narrativas da sua poesia barroca mostra sofisticadas ações metonímicas, que resultam em “tantas outras” maneiras de sentir as coisas do mundo. Sua forma de expressar as necessárias “miudezas” da vida, nos serve como uma espécie de lupa que possui a mágica tarefa de ampliar nossos horizontes sensíveis. O objeto de estudo da presente investigação são quatro poemas de Manoel. Fora escolhida como metodologia de performance dos dados, a forma radicalmente qualitativa de análise. Tais poemas foram selecionados, tendo em vista a necessidade de um recorte viável, e pelo fato dos mesmos, ilustrarem bem, as formas poéticas do poeta. Em tempos de necessárias mediações (Barbero), onde nossas existências são estimuladas a “pressas” cotidianas, penso ser necessário o desenvolvimento de certos gestos-ação (Bergson) de persistência da memória, onde antropofagicamente, possam ser desenvolvidas traduções mais atentas. Espécies de estéticas de inversões semânticas radicais, explodem nos versos de Manoel. Na tradução das complexas arquiteturas da vida, em seus múltiplos e diminutos desdobramentos (Pinheiro), é possível desenvolver entendimentos/representações referentes aos sujeitos/objetos/natureza em profusão, hibridamente (CANCLINI). O Poeta consegue barrocamente, aproveitando os diversos elementos/objetos da cultura, presentes na América Latina, cartografar/indicar caminhos importantes a ser trilhados.

SELMA FREDERICO

8

Fanatismo e Resistência na Pele. Paixões e Histórias consumidas pelo corpo.

O artigo aponta para reflexões sobre as tatuagens dos torcedores inspiradas em jogadores e seus respectivos clubes e a construção de identidades associadas ao esporte em questão. Quais são as práticas de resistência encontradas no cotidiano? Quais são as razões dos indivíduos no proces-

so de escolha e de resistência das tatuagens? Como a tatuagem transforma seu corpo e/ ou sua vida? A tatuagem traz arrependimento posterior? São questões contempladas, ancoradas pela hipótese de que as tatuagens são manifestação de identidade, memória, resistência e expressões de paixão e promovem alterações nos regimes de visibilidade e legitimam novos corpos. A classificação aplicada nesse estudo baseia-se no binômio consumo e corpo – emblemas de guerra; ídolos e conquistas e epígrafes e lendas. O percurso metodológico percorre a seguinte ordem: 1. Levantamento documental composto por matérias jornalísticas que trazem os torcedores que exibem suas tatuagens; 2. Seleção de entrevistados encontrados via facebook; 2. Aplicação de uma pesquisa em profundidade – totalizando 10 entrevistas. O tamanho da amostra foi definido com base no ponto de saturação; 3. Registrar as histórias e os hábitos de consumo e classificar as imagens encontradas que legitimam novos modelos corpos na sociedade brasileira. Sobre a relação entre mídia, corpo, identidade e consumo, vários autores foram consultados,: Le Breton (Corpo); Hall (Identidade) ; Casaqui (Publicização). Outros autores também aparecem no decorrer no artigo. Conclui-se após as entrevista que o corpo conserva a crônica das experiências vividas nos estádios, as

VIVIAN DE OLIVEIRA NEVES FERNANDES

9

A construção em rede de rádios populares latino-americanas

Este projeto tem o objetivo de analisar como se dá a construção da produção noticiosa e de processos formativos em uma rede de rádios populares da América Latina, a saber, a Associação Latino-americana de Educação Radiofônica (ALER). Dentro disso, entender quais são os eixos da linha política e editorial dentro da rede que dão unidade às distintas emissoras que dela participam.

A ALER surge em 1972 com a vocação de promover, por meio da articulação em rede, o encontro, a formação e a construção de conteúdos para e entre rádios populares latino-americanas, tendo como eixo a missão de “educar e comunicar a paixão pela vida e o compromisso com a felicidade dos povos latino-americanos”, como informam em sua página na internet.

Como uma importante experiência de mídia alternativa e popular, articulando mais de 80 rádios na região, a ALER acompanha os ciclos históricos dos movimentos sociais latino-americanos desde a década de 1970. Ao longo de sua trajetória, reafirma-se a ideia de que a Associação e suas emissoras afiliadas “seguem se alinhando explicitamente aos interesses dos setores populares”, conforme expressam no livro “Un nuevo horizonte teórico para la radio popular”, de 1996 (p. 58, tradução minha).

Entre as produções informativas produzidas pela Associação, destacam-se os noticiários diários “Contacto Sur”, nas edições matutina, meridiana e vespertina, além do programa semanal de entrevistas “Voces sobre la Mesa”.

3º Programa Nacional de Direitos Humanos: Uma experiência de construção coletiva

Em dezembro de 2009, o governo federal brasileiro divulgou oficialmente o 3º Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). A elaboração do documento foi resultado de um processo que mobilizou, ao longo de 2008, a realização de dezenas de conferências locais. Esses encontros, 137 ao todo, contaram com a presença de um sem-número de pessoas, reunindo, entre outros, populações ribeirinhas, ambientalistas, militantes de movimentos de mulheres, ativistas da diversidade sexual, indígenas, pessoas com deficiência e quilombolas. Nessas conferências regionais, esteve em pauta a gestação dos fundamentos necessários à formulação de uma política de direitos humanos como política de Estado. Além disso, com o mesmo propósito, foram realizadas, desde 2003, mais de cinquenta conferências nacionais temáticas, as quais tiveram, em suas agendas específicas, pautas como: habitação, direitos da mulher, meio ambiente, igualdade racial, homossexualidade e juventude. A exposição procura traçar o histórico do PNDH-3, contemplando as diversas experiências de participação popular que pautaram o documento. Ao repassar essa trajetória, o objetivo é investigar como se deram as interações entre Estado e sociedade civil quando da construção do PNDH-3.

Amazônia (s) em rede (s) - Rádios da Amazônia protagonizam comunicação alternativa a partir da Rádio Rural de Santarém/PA

A experiência da Rede de Notícias da Amazônia (RNA), ancorada em uma comunicação contra-hegemônica, inspirada em pressupostos freireanos, protagonizada pela Rádio Rural¹ de Santarém, no estado do Pará é o epicentro do artigo. Em sua primeira parte o trabalho trata do ambiente da comunicação mundial, para em seguida cotejar elementos econômicos, sociais e culturais que conformam as realidades amazônicas, até tratar sobre a Rádio Rural e da RNA. Ciberespaço, ciberdemocracia, cibersociedade integram a gramática do século XXI. Lévy é um entusiasta deste ambiente. Ao descuidar de aspectos econômicos celebra o momento como uma possibilidade de se reinventar a democracia, onde o ciberespaço seria a ágora. Castells contraria o otimismo de Lévy, e adverte que as revoluções ocorridas a partir das novas tecnologias transformaram os processos de produção e distribuição, criando uma enxurrada de novos produtos. Além de mudar de maneira decisiva a localização das riquezas e do poder no mundo, ao alcance dos países e elites capazes de comandar o novo sistema tecnológico. O trabalho tem caráter qualitativo a partir de revisão bibliográfica, coleta de dados [documentos, fotos e entrevistas], cujo resultado esperado é elucidar o processo de construção da RNA a partir do interior da Amazônia.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cyberdémocratie**. Paris: Odile Jacob, 2001

1 A emissora existe desde os anos 1960, é vinculada à Igreja Católica, e tem cumprido relevante papel numa evangelização libertadora.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

Sala 39 CJE/ECA/US

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Coordenadores: Profª Drª

**Fabiana Amaral, Profª Drª Lidiane
Maciel e Prof. Dr. Paulo Reschilian**

GT 3

TERRITÓRIO E CONFLITOS URBANOS

BÁRBARA MACHADO MAZZETTI

1

Permane (sendo) na Cidade: valores, atores e ações de Permacultura no Município de São Paulo

Fruto da junção dos ideais e da contração das palavras “agricultura” e “permanência”, a Permacultura é uma filosofia que consiste em um conjunto de princípios de design para a “criação permacultural do espaço”, baseando-se no manejo altamente eficiente e, ao mesmo tempo, ético e ambientalmente sustentável da terra, em assentamentos humanos. A pesquisa objetivou verificar como ocorre e é praticada a Permacultura, enquanto cultura alternativa – e, no caso, urbana – pelas organizações e grupos presentes e atuantes no Município de São Paulo. A metodologia consistiu em: breve revisão bibliográfica sobre os Estudos Culturais, sobre o processo histórico de expansão urbana do Município e da revisão conceitual sobre o próprio objeto de estudo: a Permacultura; na compilação do Estado da Arte da Permacultura no Brasil; no levantamento de dados e formulação de um quadro das organizações e grupos de Permacultura atuantes no Município, o qual foi a base para o mapa online interativo que foi elaborado e para a realização de 8 de entrevistas semi estruturadas abertas e registro em diário de campo com 6 das 38 organizações identificadas. A ocorrência de um fenômeno sociocultural de contracultura foi confirmada, baseando-se em valores compartilhados e traços de identidade cultural que, ao se convergirem, se conectam e se materializam por meio de ações no espaço urbano, fortalecendo vínculos entre atores e a formação de uma rede que promove a expansão do movimento de Permacultura em São Paulo.

Significados de comunicação, trabalho e educação em três “ONGs de comunicação” de São Paulo

No artigo para o IV SICCAL, traremos parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “A comunicação do “terceiro setor” como expressão do neoliberalismo: as práticas discursivas e os sentidos do trabalho em ONGs de comunicação”, que visou investigar como se expressam os sentidos e as relações de comunicação e trabalho em organizações sem fins lucrativos que elencaram a comunicação como principal ferramenta de atuação em defesa de uma causa social. Para isso, selecionamos três organizações sociais nomeadas na pesquisa “ONGs de comunicação”, localizadas no município de São Paulo e ativas durante o período de realização da pesquisa – 2016-2018, nas quais aprofundamo-nos em seus enunciados institucionais, como também na experiência dos trabalhadores a partir de relatos próprios. O artigo contemplará o tópico de resultados de análise sobre os significados de comunicação, trabalho e educação que circulam em seus discursos. Sob a abordagem teórico-metodológica do binômio comunicação e trabalho (FIGARO, 2009)*, buscamos identificar em que medida as práticas discursivas e as relações de trabalho instituídas são atravessadas pelos sentidos hegemônicos vinculados à ideologia do “terceiro setor” (MONTAÑO, 2014)**.

O “xis” da pixação como traço distintivo de uma população periférica

O presente artigo analisa os sentidos da adoção da letra “x” na grafia da palavra “pixação” enquanto traço identitário que reitera características desse movimento coletivo de ocupação simbólica do espaço público da cidade de São Paulo. A pixação (com “x”) é normalmente identificada pelas inscrições que exibem um estilo caligráfico de letras geométricas e verticalmente alongadas, praticamente ilegível para o público em geral. Entretanto, a manifestação estética da pixação é apenas um dos elementos que compõe uma cultura de práticas protagonizadas especificamente por sujeitos historicamente marginalizados e essencialmente periféricos, que conclamam a participação na construção identitária e dos sentidos dos espaços da cidade.

Assim, com base nos estudos congregados por Landowski e Fiorin (1997) sobre a semiótica do gosto, localizamos a escolha da grafia em desacordo com os dicionários como uma forma de oposição ao sistema de normas estabelecido pelas camadas dominantes da sociedade. Da mesma forma, o arranjo estético de sua plástica rítmica presentifica a vulnerabilidade na vida cotidiana de seus autores – permeada pelo risco –, exibindo características comumente julgadas como manifestações do “mau gosto” em um espaço urbano onde os traços identitários são predominantemente resultados de escolhas das camadas dominantes, tomadas como representações do “bom gosto”.

REFERÊNCIAS

LANDOWSKI, E.; FIORIN (org.), O gosto da gente, o gosto das coisas: abordagem semiótica. São Paulo: EDUC, 1997.

A Festa de Santa Cruz em Divinolândia: territorialidades e conflitos na interpretação do patrimônio cultural

Pesquisa tem por objetivo compreender de que forma o patrimônio cultural pode demonstrar e problematizar os processos e conflitos na formação do território e os efeitos na paisagem cultural contemporânea. A Festa de Santa Cruz, localizada em um bairro rural da cidade de Divinolândia/SP, permite evidenciar os conflitos entre atores na ocupação das terras no século XIX no interior paulista, haja vista que sua origem guarda relação com a presença de quilombolas na região e a permanência de seu culto se dá pelos imigrantes europeus e seus descendentes até os dias de hoje.

Desta maneira, é possível compreender que a seleção da memória e esquecimento na dinâmica territorial local dá-se pelo processo de reterritorialização de descendentes europeus e desterritorialização de afrodescendentes no final do século XIX.

Assim, nesta investigação foi necessário explorar a historiografia local, assim como realizar entrevistas com moradores para compreender, a partir da festa, a dinâmica territorial regional.

Na evolução da investigação, é possível apreender que a posse da terra tem estreita relação com a sucessão das marcas identitárias no espaço geográfico, ocasionando uma estética do apagamento de referências simbólicas de atores espoliados do território. Percebe-se que a Festa de Santa Cruz é um exemplo de como o patrimônio cultural contribui como uma ferramenta potente para verificar os sistemas de opressão no arranjo espacial.

Identidad colectiva étnica y expresiones políticas de las poblaciones negras del municipio de Patía, departamento Del Cauca – CO

Comprender las formas de organización política de las poblaciones negras en Colombia supone un reto para la Ciencia Política y sus aportes a los estudios de movimientos sociales, su énfasis en las relaciones con las instituciones formales limita miradas más integrales de estos fenómenos que incluyan reflexiones sobre el papel de la cultura, tanto en su conformación como en sus resultados. Por ello, este trabajo describe el proceso de constitución de identidad étnica de las poblaciones negras del municipio de Patía y cómo ese proceso histórico de formación de identidad colectiva incidió en sus expresiones políticas. Metodológicamente se realizó un estado del arte, revisión de prensa local y un ejercicio etnográfico con entrevistas semiestructuradas, a profundidad y grupos focales. Los resultados obtenidos señalan que estas poblaciones se han movilizado a lo largo de su historia de diversas formas que no necesariamente están relacionadas con la agencia de una identidad étnica. Sin embargo, todo ese proceso dio contenido a su actual identidad colectiva y generó una forma particular de expresarse políticamente, así las identidades colectivas proporcionan criterios para las elecciones estratégicas de los movimientos y las preferencias tácticas son un reflejo de los contenidos simbólicos de dicha identidad (Polleta y Jasper, 2001)

REFERÊNCIAS

POLLETTA, F; JASPER, J. Collective identity and social movements. Annual review of Sociology, vol. 27, no 1, p. 283-305. 2001.

CAMILA CAMPOS DE ALMEIDA

6

Cotidiano e espetáculo: territórios e narrativas em disputa na Cracolândia

A área conhecida como Cracolândia, no centro de São Paulo, é historicamente marcada por políticas e intervenções urbanas que ameaçam a permanência popular no território. A disputa socioterritorial que permeia a região central da cidade se configura, também historicamente, como uma disputa narrativa e, neste trabalho, o objetivo é entender como produção simbólica e produção do espaço se relacionam. A pesquisa é norteada pela perspectiva da antropóloga Taniele Rui acerca das ações do Estado no território, que seriam de duas naturezas: performáticas, de caráter público e espetacular, normalmente midiaticizadas; e cotidianas, de caráter privado e rotineiro, quase sempre invisibilizadas. A partir dessa conceituação, buscou-se entender como grupos hegemônicos e contra-hegemônicos disputam narrativamente o território. A análise dos discursos permitiu verificar que as narrativas contra-hegemônicas têm se dedicado, essencialmente, a desvelar ações cotidianas – campo praticamente inexplorado pela imprensa tradicional. Outro resultado da análise foi a verificação de que essas narrativas têm contribuído para subverter a lógica do espetáculo e para contestar a atuação do Estado, uma vez que evidenciam ações sistemáticas que escapam à mise-en-scène. Conclui-se, então, nesta pesquisa, que a humanização do cotidiano e a visibilização das violências rotineiras têm se configurado como instrumentos fundamentais de disputa não só narrativa, mas socioterritorial.

LUCIMARA MARIA DE SOUZA

7

Comunidade periurbana: lugar de conflito e força de resistência. Um estudo de caso da Comunidade Lagoa Azul 2, Jacareí-SP

O trabalho envolve a discussão sobre as relações entre as formas de organização social e a construção coletiva do sentido identitário do lugar de vida comunitária em territórios urbanos conflituosos. Baseando-se em pesquisas sobre a Comunidade Lagoa Azul 2, Jacareí-SP, e em estudos bibliográficos sobre problemáticas da urbanização desigual e os impasses do planejamento urbano-regional, essa discussão objetiva: expor a atual situação do referido assentamento habitacional, destacando os conflitos existentes e as ações de base comunitária constituindo estratégias de sobrevivência e força de resistência contra hegemônica; e confrontar essa realidade com a conceituação sobre as relações entre território usado, lugar e comunidade, no sentido de validar a perspectiva do humanismo concreto e a identificação de pré-condições do novo período demográfico da história (SANTOS, 2000), contrapondo-se à atual ordem sociocultural anti-cidadania

e anti-urbanidade. Originário da decisão de alguns moradores, o Lagoa Azul 2 se constituiu e cresceu em área periurbana, subsistindo por meio da convivência comunal e o enfrentamento de dificuldades e conflitos, inerentes aos lugares desatendidos pelo Estado e estigmatizados socialmente, levando a inferir em potenciais de organização social que podem emergir da condição periférica e aparente fraqueza política dos moradores.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro-São Paulo, Record, 2000.

YULI ANDREA RUIZ AGUILAR

8

Mediaciones culturales y ciudadanías latinoamericanas en resistencia.

Em este trabalho busca-se percorrer alguns interstícios que tem se apresentando ao pensar nas relações entre Arte- Território e Identidade, esta relação é o principal marco teórico e de análise com a qual há sido desenvolvida a pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) Mayaelo: Construir comunidade tecendo sensibilidades: Práticas e resistências decoloniais (2017), e que atualmente encontra se proposta no projeto de mestrado “Tecendo sensibilidades desde periferias Latino Americanas: Práticas e resistências decoloniales, atualmente em andamento, no PPG em Estudos Latinoamericanos pela Universidade Federal da Integração Latinoamericana. Estas pesquisas têm por objetivo principal aprofundar e dar continuidade no análisis partindo de dois grupos coletivos que articulam experiências artístico-culturais em territórios reconhecidos socialmente como periferias, trata se do colectivo Casa Mayaelo, o qual desenvolve suas ações no Bairro Arborizadora Alta, em Bogotá, Colômbia, e por outro lado a Biblioteca Comunitária do bairro Cidade Nova na cidade de Foz de Iguazú, Brasil.

De tal relação, encontramos que, as cartografias do poder no marco das relações globalizadas, tem aumentado a complexidade das oposições e polaridades que historicamente formalizam a dinâmica social e discursiva entre centros e periferias, traçando nestas zonas limítrofes muros fronterizos intrincados que dificultam a visualização do carácter étnico/racial-narcisista perante secularmente, e atualizando o perfilamento das formas hierarquizadas e de subordinação estruturais de nossa sociedade contemporânea e transnacional atrás de ilusórias estratégias de inserção no sistema mundo capital.

Assim, para este exercício serão apresentados processos de mediação emancipatórios e estético-sensíveis desde territórios periféricos, como elementos chaves para alcançar uma primeira reflexão que visa por estabelecer a necessidade do questionamento e inversão do significado e concepção das práticas e saberes locais periféricas, a fim de traçar seu lugar de potência na invenção criativa/sensível do direito à cidade e também da resignificação de uma cidadania de resistência plural, crítica, participativa e transformadora.

Desconstruindo estereótipos: narrativas da mulher negra no batuque de umbigada paulista

Os batuques manifestam-se em cidades brasileiras como práticas de terreiro de acordo com Sodré (2005). Sob a guarda de mulheres negras e homens negros mais velhos, o tambu é o meio de comunicação, na região que ficou conhecida como Oeste Paulista. Neste estudo, trazemos como a mulher negra relaciona sua experiência de vida à cultura negra. Em tempos midiáticos da sociedade de consumo, partimos da visão folclórica acerca da batuqueira com o objetivo de refletir de que forma ela desconstrói imagens controladoras. Entre as herdeiras emblemáticas da tradição, três delas com mais de 65 anos testemunham suas histórias, traçando elementos de enfrentamento ao racismo e ao sexismo. Voltamo-nos à metodologia do materialismo cultural que trata da produção e reprodução social na modernidade e da pós-modernidade por Williams (apud AZEVEDO, 2014) e a condição da mulher negra desde o século XIX com a obra de Freyre (1936-2006), no pós-abolição, até o contexto atual da globalização neoliberal, bem como buscamos o feminismo negro por Gonzalez (1979) e abordamos as principais categorias nas teorias defendidas por Davis (2013), Collins (1999) Crenshaw (2004) e Kerner (2012). Para a aplicação da pesquisa de campo utilizamos a história oral e observação participante. Na perspectiva do materialismo cultural, concluímos que o batuque de umbigada, na voz de mulheres negras, apresenta sinais de um discurso revolucionário, no sentido amplo de valorização à vida.

Mobilidade Urbana e Sofrimento: uma análise psicossocial diante dos usuários de transporte público na cidade de São Paulo

A presente ideia visa verificar a problemática psicossocial que inflige o usuário do transporte público na cidade de São Paulo: sofrimento. O espaço urbano é, aqui, visto como receptáculo da diversidade de classes sociais e tem, na propriedade da terra, o seu aporte de manifestação das diferenças.

Um contexto que desencadeia um sofrimento, uma realidade constantemente permeada de atos: o indivíduo potencializa a sensação de vulnerabilidade na qual está inserido, evidenciando uma estrutura social enfraquecida, isto é, que vai além do político, chegando ao material, físico e psicológico. É um sofrimento ético-político, que abrange as múltiplas afecções do corpo e da alma, que mutilam a vida de diferentes formas.

A questão da mobilidade urbana sendo trabalhada com um enfoque especial, pautado em políticas públicas eficazes, ou melhor, na ausência delas, na sua incapacidade de lidar com os problemas na sua real complexidade, arraigando assim na construção de um cotidiano deficitário para que se procedam os devidos deslocamentos.

O fator psicossocial sendo trabalhado como proveniente da maneira com a qual o Estado lida com ele: habitantes de lugares rotulados como “longe” e que se deslocam, rumo aos seus locais de trabalho, através do transporte público, numa amplitude permeada por estigmas sempre depreciativos. Trata-se de um grande contingente populacional que vive em um estado de exceção.

Periferia que transforma: a cultura de sujeitas/os periféricas/os

Este resumo é parte do processo de pesquisa que realizo no Programa de Mudança Social e Participação Política - PROMUSPP, onde investigo a relação entre práticas culturais periféricas e a permanência simbólica de estudantes periféricas/os, em especial negras/os, no contexto universitário. Nele, apresento reflexões sobre práticas culturais responsáveis pela formação de sujeitas/os periféricas/os que atuam na ressignificação do território periferia. O objetivo é reconhecer estas práticas culturais da/na periferia como recursos políticos e informacionais que geram processos de mudanças sociais.

Para D'Andrea (2013), sujeito periférico é aquele que reúne três elementos: se reconhece como periférico, tem orgulho desta condição e age politicamente a partir desta identidade. Com a atuação de sujeitos periféricos, "periferia" deixou de ser conhecida apenas por violência e pobreza e passou a significar também cultura e potência. Assim, espaços como saraus, slams de poesia e batalhas de rimas - práticas culturais periféricas mediadas pela oralidade (SILVA, 2018) - emergem gerações que se organizam e atuam politicamente, tanto para ter acesso à fruição artística e direito à cultura, como para enfrentar as expressões da questão social que o território periferia sintetiza.

A popularização destas práticas culturais têm possibilitado a ressignificação do território periferia, reivindicando uma forma contra-hegemônica específica de se organizar e intervir na sociedade e ampliando a experiência urbana de morar na periferia para uma experiência de pertencimento a um sistema cultural (GEERTZ,1997) específico, periférico.

Regionalismo e Conflitos Urbanos na cidade de São José dos Campos e a constituição da RMVPLN, em um contexto da gestão regional

O objetivo do trabalho é a discussão teórica, a partir do conceito de regionalismo, segundo Corrêa inseriu a ideia das descrições regionais e que as paisagens de uma região são o resultado da superposição, ao longo da história, das influências humanas e dos dados naturais. Moraes destaca que o debate que se estabelece, tem a região como um epicentro, derivado do conhecido debate entre as determinações e as influências do meio natural sobre as diferenças sociais e do conjunto de diversidade espacial. Nesse contexto justifica as ações dos movimentos sociais em São José dos Campos - SP, cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - RMVPLN, a partir da organização territorial. Os conflitos existentes parte das demandas dos movimentos sociais antes e após a efetivação do projeto institucional e seus conflitos na organização do espaço urbano. Os procedimentos metodológicos serão apoiados em artigos, documentos, legislações e imagens disponíveis. Como resultado pretende-se compreender as ações dos movimentos populares existentes, os atores sociais envolvidos nesta organização espacial, muitas vezes excludentes, em suas políticas públicas. Considera-se que após uma breve análise não há um diálogo entre estes atores e o poder público local o que ocasiona diversos conflitos no cumprimento da legislação prevista e o acesso ao território por meio das políticas públicas em diversas situações negligenciadas, o que contradiz políticas estabelecidas no plano da RMVPLN.

BIBLIOTECAS E SUJEITOS INFORMACIONAIS EM CONTEXTOS DE CONFLITOS URBANOS

Trata das bibliotecas e dos sujeitos informacionais em contextos de conflitos urbanos. Em que medida as bibliotecas podem contribuir para redução e/ou reprodução das desigualdades em contextos de crise e conflitos urbanos? Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as bibliotecas como territórios informacionais, especialmente para sujeitos envolvidos em contextos de crise e conflitos urbanos. A metodologia utilizada consistiu de revisão de literatura científica que trata de alguns autores do campo temático Filosofia da Diferença, pensamento decolonial e estudos subalternos (SPIVAK, 2010). Discute a concepção de marcadores sociais da diferença (MOUTINHO, 2014) e como estes se relacionam de forma a (re) produzir relações assimétricas de poder, gerando desigualdades sociais. Relaciona às bibliotecas públicas (OLINTO, 2010) como territórios (GUATTARI; ROLNIK, 2005) informacionais. Argumenta como o/a bibliotecário/a lida com as diferenças socioculturais dos sujeitos. Mostra como resultados parciais experiências observadas em bibliotecas do complexo da Maré no Rio de Janeiro e Paraisópolis, em São Paulo, Brasil.

REFERÊNCIAS:

- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu. Campinas. n. 42, p. 201-248, jan. /jun. 2014.
- OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. R. Ci. Inf. e Doc. v.1, n.1, p.77-93, 2010.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

SALA 24 CJE/ECA/US

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Coordenadores: Prof. Dr. Dennis
Oliveira, Prof^a Dr^a Maria Glória
Calado e Prof^a Ms. Tatiana Oliveira
Cavalvante Botosso

GT 4

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E PESQUISA EM MOVIMENTOS SOCIAIS

MARIA BERNARDETE TONETO

1

Elas por elas – A construção cultural em rede do feminismo latino-americano

Este trabalho, denominado “Elas por elas – A construção cultural em rede do feminismo latino-americano”, busca analisar as potencialidades do processo cultural e comunicacional da chamada quarta onda do feminismo na América Latina. Para isso, utiliza como referência o movimento “Ni Una a Menos”, da Argentina, considerado aqui um dos irradiadores de discurso contra-hegemônico a partir da ação dialógica na construção do sentido de pertencimento de gênero no continente latino-americano.

O objetivo é contextualizar princípios, modelos e padrões teóricos e atitudinais que influenciam na expressão das identidades culturais femininas, expressas pelo movimento “Ni Una a Menos”, criado em 2015 e que em 2016 organizou uma paralisação nacional de mulheres argentinas após o assassinato da adolescente Lúcia Perez, de 16 anos, drogada, estuprada e empalada em Mar del Plata. Para isso utiliza a metodologia descritiva, em duas vertentes: o primeiro, de cunho histórico, aborda a estruturação da identidade do ser feminino, contextualizado na relação política, social e cultural, colocando em diálogo autores que discutem a crise de paradigmas advindos do processo de globalização neoliberal e suas consequências no campo das identidades e da cultura. Esse caminho cruza-se ao segundo, de estudo de caso da articulação das mulheres argentinas em um coletivo e em ações em rede, presenciais e virtuais.

Estado, habitação e autogestão: o papel pedagógico dos movimentos de moradia

O objeto desse artigo é a autogestão na habitação. Os objetivos desse trabalho são: 1) abordar as relações entre as transformações do capitalismo contemporâneo e a produção do espaço; 2) refletir sobre o papel do Estado na produção de habitação de interesse social no Brasil; 3) problematizar as experiências de alguns movimentos sociais latino-americanos que propõem a autogestão das moradias. A investigação foi organizada em duas etapas: 1) revisão bibliográfica: urbanização e habitação; 2) pesquisa sobre movimentos sociais que defendem o direito à moradia. Os movimentos de moradia exercem um papel pedagógico para o conjunto da sociedade, pois evidenciam, dentre outras questões, a necessidade de experimentação prática de outra forma de reprodução da vida social (LAGO, 2012). Contudo, apesar das demandas, do ponto de vista ideológico, serem potencialmente disruptivas, os programas de habitação autogestionários se tornaram uma política pública residual e de pouca visibilidade (TATAGIBA e TEIXEIRA, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGO, L. C. (org). Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2012, 256 p.

TATAGIBA, L.; TEIXEIRA, A. C. C. Efeitos combinados dos movimentos de moradia sobre os programas habitacionais autogestionários. Revista de Sociologia e Política (Online), v. 24, p. 85-102, 2016.

Trajетórias de mulheres negras no sul do Brasil: contribuições aos estudos de participação política de mulheres negras

O presente trabalho tem como tema de estudo a participação política de mulheres negras identificando quais as características que ela assume em um contexto específico. A partir da pesquisa empírica realizada no Centro de Ação Social Cultural e Educacional Odara, uma organização não governamental com forte presença de mulheres negras, buscamos perceber quais aspectos que essa participação de mulheres negras assume, compreendendo qual a influência desta em suas trajetórias de vida. A instituição foco da pesquisa foi fundada no ano 2000 e tem como objetivo valorizar a cultura negra na cidade de Pelotas/RS, através da dança e da percussão. Além das atividades artísticas e culturais, o grupo Odara atuou junto ao movimento negro da cidade, organizando ações sociais e políticas no município. O objetivo da investigação foi compreender a influência da participação política na trajetória de vida de cinco mulheres negras, de 26 a 33, que participaram da ONG. Metodologicamente, utilizamos a história de vida, assim foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que após transcrição e análise destacamos algumas noções que se mostraram mais marcantes nos relatos das entrevistadas, sendo elas: pertencimento, criação de laços e elevação da autoestima das mulheres negras entrevistadas. Para melhor compreender nosso tema de pesquisa analisamos nossos dados à luz do conceito de cultura negra em Muniz

Sodré(1983), da participação política de mulheres em movimentos sociais a partir das conceituações de Gloria Gohn (2010), bem como as contribuições das feministas negras.

TATIANA CAVALCANTE DE OLIVEIRA BOTOSSO

4

A Red Afro: Red de Mujeres Afrolatinoamericana, Afrocaribeña e de la Diáspora

Mulheres negras enfrentam uma intersecção de opressões: raciais, sexistas e de classe. Desde o primeiro Encontro Feminista da América Latina e Caribe - realizado em 1981, na Colômbia - as mulheres negras questionaram o movimento feminista por não contemplar todas as suas demandas.

Esses questionamentos mobilizaram essas mulheres, que reivindicavam a discussão de raça e classe no movimento feminista, liderado por mulheres brancas. E o movimento negro, que não discutia as questões de gênero, com a maioria das lideranças formada por homens.

Diante desses enfrentamentos, as mulheres negras da Colômbia, Equador, Brasil, Porto Rico, Uruguai, República Dominicana e Panamá organizaram o primeiro Encontro de Mulheres Negras Latino-Americanas e do Caribe. Esse encontro, realizado de 9 e 25 de julho de 1992, na República Dominicana, teve a participação de 300 mulheres de 32 países.

Os principais resultados desse encontro foram: a criação da Red Afro: Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas e de la Diáspora e a instituição do dia 25 de julho como o dia internacional da mulher negra.

Do dia 10 a 14 de outubro, desse ano, A Red Afro realizou o Foro Internacional a Cuatro Años del Decenio de los y las afrodescendientes na cidade de Cali, Colômbia. Com a presença de cerca de 245 mulheres de mais de 20 países, o Foro discutiu a situação atual das mulheres negras na Região, a agenda da Década dos Afrodescendentes da ONU e também realizou a Assembleia de Eleição de sua nova coordenação.

MAURÍCIO DE MELLO

5

A herança dos congos e moçambiques: uma indicação para a aplicação da memória como categoria conceitual

Historiar expressões da cultura popular cultivados pela população afro-brasileira, remete a fontes orais e documentos dispersos que reunidos permitem a reconstrução/reconstituição da memória histórica e coletiva desse estrato social. No relato apurado com seus praticantes e na observação das sazonais manifestações, surgem indícios para se conhecer a origem dessas heranças.

Ao se constituírem no contexto do escravismo colonial brasileiro, as festas dos negros africanos e seus descendentes foram vistas como maneiras de apaziguar as condições de vida e trabalho do cativo e proporcionar a formação de uma identidade étnica entre inúmeros povos que foram subjugados física e culturalmente no processo de escravização para a América portuguesa.

Outro fator relevante diz respeito à cristianização que influenciou nos rituais celebrados, momentos de representação de coroação de reis e rainhas africanos acompanhados por um cortejo de instrumentistas e dançantes, que dividem homenagens, cantos e passos ritmados a santos e santas católicos que recebem a devoção dos negros escravos.

A discussão preliminar sobre os fatos e acontecimentos que consolidaram o espaço para a continuidade dessas manifestações, sugerem um acordo entre os proprietários das fazendas, governantes, escravos e Igreja Católica, instituição dominante à época colonial, para a permissão desses encontros em datas determinadas que coincidem com os dias dos santos.

PAULO ROXO BARJA

6

Discursos em (re)construção: as vozes jovens do Pinheirinho dos Palmares, em São José dos Campos

No início de 2012, cerca de 2200 policiais militares atuaram na desocupação do Pinheirinho, área habitada por aproximadamente 1700 famílias na Zona Sul de São José dos Campos. Após polêmica e protestos, ex-moradores passaram a receber aluguel social, com o governo prometendo para 2014 a entrega de um conjunto habitacional. Apenas no final de 2016, a 15 quilômetros do centro da cidade, inaugurou-se o Pinheirinho dos Palmares, conjunto habitacional que passou a receber ex-moradores do Pinheirinho. No entanto, a escola inaugurada no local atendia apenas alunos do nível fundamental, sendo palco de frequentes episódios de tensão, inclusive entre alunos e professores. Neste contexto, e como etapa da Conferência Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, realizou-se em abril de 2018 uma Conferência Livre nas dependências da escola do Pinheirinho dos Palmares, onde foram ouvidos jovens da comunidade em relação a problemas, expectativas e desejos; o discurso jovem foi registrado através da elaboração de um cordel coletivo, criado sob orientação de um docente universitário. Atividade complementar utilizando a mesma metodologia (criação coletiva de textos em métrica de cordel) foi realizada também no mês seguinte. O presente trabalho parte destes textos para apresentar e avaliar o discurso dos jovens moradores do Pinheirinho dos Palmares.

MARIA GLÓRIA CALADO

7

Ações coletivas de mães em luto da Zona Leste de São Paulo: o papel da rede social digital Facebook na ressignificação do luto

Entre 2006 e 2016, houve aumento de 23,3% na morte de jovens no Brasil, de acordo com o Atlas da Violência 2018 (CERQUEIRA et. al., 2018). A taxa de homicídios de negros cresceu 23,1% nesse mesmo período (idem). Ainda em 2015, o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência revelou que o risco de um jovem negro ser vítima de homicídio no Brasil é 2,7 vezes maior que o de um jovem branco (ibidem).

Educação e televisão: contribuições para a formação e emancipação humana a partir da Metodologia Freirena

A educação deve fomentar a formação e autonomia intelectual do sujeito que, por sua vez, deverá intervir sobre a realidade de forma consciente. Esta pesquisa tem como objetivo pensar uma metodologia de trabalho de ensino reflexivo entre professores e alunos em ambientes de aprendizagem, a partir da criticidade sobre a produção da TV (Martin-Barbero, 1997) e seus indicadores sociais.

O projeto tem caráter qualitativo e se valerá principalmente da Pesquisa Participante (Brandão, 1987) pois nossa produção de conhecimento não se fará de modo isolado do sujeito, e naturalmente nossa metodologia de ensino se apoiará na Educação Libertadora Paulo Freire (1988).

Resultados parciais apontam a necessidade de aprofundamento tanto em relação à formação desse espectador quanto às ferramentas de persuasão televisivas. Concluímos, por ora, a importância de desmistificar a universalidade das narrativas (Oliveira, Amaral e Silva, 2012) da TV numa perspectiva contra-hegemônica, que se concretizará numa formação de professores, onde será produzido e validado, coletivamente, um produto educacional.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.). Repensando a pesquisa participante. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 18ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- OLIVEIRA, D.; AMARAL E SILVA, F. Metodologias participativas na análise de experiências de movimentos sociais nas periferias latino-americanas. Revista Extraprensa, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 06 - 22, jun. 2018.

Comunicação feminista para além das margens

Este artigo analisa a atuação do Coletivo “Nós, mulheres da periferia” por meio da comunicação para entender as estratégias de resistência feminista e a relação territorial a partir do conceito de periferia, com o objetivo de discutir sobre a efetividade do espaço virtual para a periferia considerando que a internet é utilizada como um veículo integrante do coletivo. Para isso, o texto apresenta um breve histórico do movimento feminista no Brasil com um viés de classe e raça, analisa a periferia como determinante no contexto do coletivo e mostra como o meio virtual pode ajudar a fortalecer as lutas do coletivo, abordando suas facetas positivas e negativas. O coletivo “Nós, mulheres da periferia” é formado por comunicadoras que abordam temas caros para as mulheres periféricas, como, invisibilidade e direitos não atendidos. Por conta desse recorte, o conceito de feminismo interseccional é inserido nesse contexto mostrando quais são as diferenças enfrentadas pelas mulheres da periferia.

É fato que os veículos de comunicação hegemônica costumam estereotipar e deturpar as periferias e o olhar dos moradores sobre os fatos. Por isso a análise de coletivos como o “Nós, mulheres da periferia” é importante para o debate que queremos travar: mostrar o outro lado, a potência das pessoas que vivem em determinado contexto sócio territorial.

ELIETE EDWIGES BARBOSA

10

O meu lugar, no seu local: A experiência das empregadas domésticas

O objetivo deste trabalho é apresentar o antagonismo de realidade que as empregadas domésticas tem no seu espaço de trabalho. É uma linha tão tênue neste território de trabalho da empregada doméstica, local onde é demarcada a sua condição socioeconômica e seu papel no lugar que não lhe pertence, a casa do patrão.

O fato é que esta empregada doméstica está num espaço onde ela faz parte intrínseca de um outro núcleo familiar, que é oposto a sua realidade social e econômica, mas que se faz presente no seu cotidiano, constituindo um paradoxo de territórios, de pertencimento e não pertencimento.

Contradições: cozinho, mas não posso comer; arrumo a cama, mas não posso dormir, lavo e passo a roupa, mas não posso vestir.

Nesse cenário, destacamos a contradição da situação dessas mulheres, que são, ao mesmo tempo, trabalhadoras que não desfrutam de reconhecimentos sociais e direitos trabalhistas (recentemente conquistados, mas ainda não aplicados) e que, em contrapartida, são gestoras cotidianas no mundo privado. Esta linha tênue fica imbuída nas questões afetivas, psíquicas e simbólicas, um espaço onde são ressignificadas as opressões, através do mecanismo de defesa.

Temos que ressaltar neste tema os conceitos de feminização da pobreza e a interseccionalidade de gênero faz parte.

A condição social de inferioridade dessas mulheres diz respeito não apenas ao fato de serem trabalhadoras domésticas, mas também à própria condição de gênero. Portanto há um lugar determinado para essas mulheres que exercem suas atividades laborais em territórios de patrões – empregadores.

DANIELLE DANTAS

11

Mapas Culturais: colaboração e cobertura de dados culturais na América Latina usando dados e indicadores locais e comunitários

O uso de ferramentas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) na gestão cultural tem colaborado para o crescimento do uso de dados e indicadores em diferentes países. A plataforma Mapas Culturais, recurso com uso distribuído em diferentes países da América Latina (AL), é o objeto de estudo deste trabalho, com seu uso integrando bases de dados online e a colaboração de agentes culturais públicos, privados e da sociedade civil. São objetivos situar a adesão de diferentes países da

AL à plataforma e apresentar a produção colaborativa de dados como oportunidade para ampliação da cobertura de dados culturais na região, reconhecendo o uso de indicadores locais e comunitários (PHELAN, 2008). A revisão de literatura é a metodologia adotada, para a fundamentação teórica e apresentação de experiências exitosas. Com dados sobre infraestrutura e ações culturais, encontram-se dados de órgãos privados e comunitários, permitindo-se o uso da ferramenta para imputação, exibição, consulta e espacialização aos dados (SICSUR/MERCOSUR, 2016). O uso da ferramenta por processos colaborativos tende a favorecer o adensamento da cobertura de dados culturais na região.

REFERÊNCIAS

PHELAN, Mauricio. Una aproximación metodológica a los indicadores locales y comunitarios. Entre lo institucional y lo popular. Espacio Abierto 2008, 17 (julio-septiembre) Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=12217302>>. Acesso em 05 fev 2017.

SICSUR/MERCOSUR. Estructura de los mapas culturales en los países del SICSUR. Outubro, 2016. Disponível em <<http://sicsur.mercosurcultural.org/archivos/mapas-culturales.pdf>> Acesso em 25mai2018.

HENRY DURANTE

12

A regra e o jogo: Identidade, hegemonia e cultura popular tradicional no Brasil contemporâneo

No contexto da construção, implementação e gestão de políticas culturais do Brasil contemporâneo, as políticas públicas de cultura são elaboradas a partir da perspectiva das culturas hegemônicas, em detrimento principalmente das culturas de povos tradicionais, o que tem impactado negativamente o desenvolvimento de nossa sociedade, principalmente na questão da cidadania cultural, sobretudo ao negar o reconhecimento da diferença cultural própria de grupos indígenas e afro-brasileiros e favorecendo, portanto, a um certo circuito organizado da produção cultural, adaptado à ideologia do mercado. Este trabalho tem como objetivo pesquisar a relação entre as dinâmicas das culturas populares, particularmente as de matriz africana, e as políticas públicas contemporâneas de financiamento à cultura. A pesquisa teve como objeto o movimento das culturas populares, analisando-se o reflexo que tais políticas públicas construídas no bojo do Estado burguês, marcadas, portanto, pela lógica do mercado e na burocracia, têm provocado na organização e impactado na construção da subjetividade de indivíduos participantes da Rede das Culturas Populares e de comunidades populares tradicionais, a partir de uma visão crítica sobre os discursos contemporâneos em torno da cultura como produto, desenvolvimento econômico, da prática tecnicista e gerencial no campo da gestão cultural

MARIA EUGENIA AUGUSTO GREGÓRIO

13

O impacto da comunicação na participação política dos secundaristas

O presente trabalho é parte integrante da nossa de pesquisa de doutorado. Nela nos dispomos a analisar comparativamente, o impacto das mídias alternativas na participação política dos secundaristas chilenos e brasileiros. Vimos estudando como, a partir dos anos de 1990, foram marcados pelo avanço do capitalismo que se estende até a atualidade, mas que foi iniciado na década de 1970 com a crise do

petróleo. A América Latina vivenciou de maneiras distintas o avanço do neoliberalismo e o aumento das desigualdades sociais. No Chile, o neoliberalismo foi iniciado em plena ditadura diferentemente do que ocorreu no Brasil. Estas desigualdades sociais produzidas pelo neoliberalismo tiveram como efeito um descontentamento mundial marcando este início do século XXI com uma série de manifestações dos movimentos sociais como a Primavera Árabe, o movimento Occupy Wall Street, os indignados da Espanha, entre outros, que têm em comum valores, formação, indignação contra as injustiças sociais, uma vivência de empoderamento e o uso das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação, as TICs como canal de ocupação e por isso, de autonomia.

MARIA DE LOURDES OLIVEIRA

14

Movimento Parque Augusta: um laboratório para fazer cidade em comum.

Depois de cinco anos lutando pela criação de um parque na última área verde no centro de São Paulo, o Movimento Parque Augusta finalmente conseguiu derrotar a especulação imobiliária e fazer valer o direito de a comunidade decidir, pelo menos naqueles 26 mil metros quadrados, o tipo de cidade que deseja. Iniciado na internet e transitando entre as redes e as ruas, os coletivos que integram o movimento acabaram por transformar sua luta em um laboratório de práticas do comum urbano, especialmente com a elaboração de um projeto comunitário para a implantação e gestão do parque que desejam. Conformaram-se como uma comunidade epistêmica que busca fazer cidade em comum e cujas práticas começam a se reproduzir e já deram como fruto a criação da Rede Novos Parques, reunindo 29 outros movimentos que também têm por objetivo criar espaços públicos verdes e inclusivos na metrópole de concreto.

Tomando como referência os estudos já consagrados sobre o comum, desde Elinor Ostrom, com a gestão dos bens comuns naturais, até o comum das multitudes conectadas de Michael Hardt e Antonio Negri, passando pela investigação dos laboratórios do comum de Antonio Lafuente e Corsin Jimenes, o objetivo deste artigo é mostrar a produção de conhecimento, e seu papel como prática do Movimento Parque Augusta nestes cinco anos, e como esta já se transformou em legado para outros coletivos em luta pelo direito à cidade e criação de áreas verdes. Este trabalho é parte de minha dissertação de mestrado em Mudança Social e Participação Política na EACH/USP.

Palavras-chave: comum, comum urbano, direito à cidade, Parque Augusta, autogestão

BIBLIOGRAFIA

- BEY, Hakim. Taz. – Zona Autônoma Temporária. disponível na internet por Licença Creative Commons. http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/4a_aula/Hakim_Bey_TAZ.pdf Acesso em 03/05/17
- BENKLER, Yochai. The wealth of networks – How social production transforms markets and freedom. New haven and London: Yale University Press, 2006
- BOILER, D. Pensar desde los comunes – Una breve introducción. Madrid: Sursiendo + Traficantes de Sueños + Tinta Limón + Cornucópia + Guerrilla Translation, 2016.
- CASTELLS, Manuel. O Poder Da Comunicação. Tradução: Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- _____. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

Sala 227 CTR - Rádio e TV (ECA)

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Coordenadores: Prof. Dr.

Alexandre Barbosa e Prof^a Dr^a

Andrea Neira

Monitora: Julia Guadagnucci

GT 5

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PRIMEIRO GRUPO

GUADALUPE CARNIEL MONTEIRO

1

Nosso Norte É O Sul: Os critérios de noticiabilidade na cobertura do canal TeleSUR nas eleições presidenciais no Brasil de 2018

Este artigo investiga como as eleições presidenciais e os pré-candidatos do Brasil são abordados nas matérias pelo programa TeleSUR Notícias, por meio dos critérios de noticiabilidade, presentes na Teoria do Newsmaking. Para análise, foram selecionados por amostragem seis dias de cobertura no espaço de quatro meses (janeiro a abril de 2018), totalizando onze matérias relevantes sobre as eleições do país. Vale ressaltar que durante o mesmo período, ocorriam eleições em outros países latinos, Costa Rica, Cuba, Paraguai e Venezuela.

Nos resultados obtidos, são destaque: tempo e notoriedade, como principais valores-notícia. Com base nestes dados, pode-se concluir que as notícias que se referiam às eleições tanto do Brasil como de outros países repetem os critérios, verificando-se assim parte da hipótese pré-análise, em que o tratamento nos valores-notícia é semelhante com os países da região, independente do distanciamento cultural do Brasil em relação aos mesmos, exceto na quantidade de notícias veiculadas diariamente, já que por algumas eleições estarem mais próximas no período, a frequências destas se tornam maior. O que se pode verificar é que as eleições presidenciais do Brasil são noticiadas, com o foco em Lula, como personagem principal do evento político e os demais como coadjuvantes, que dá-se principalmente pela sua prisão questionada, por grupos mais progressistas, e que alinham-se à ideologia da TeleSUR.

Para além do “ser mulher” e “ser homem”

A existência de um sistema de gênero binário, onde quem nasce com uma biologia feminina deve seguir “normas sociais” determinadas para aquele sexo e quem nasce com uma biologia masculina, outras normas definidas para tal, há tempos vem se mostrando questionável. Falar em gênero é falar de uma questão política, é falar da busca das pessoas pelo direito de existir em liberdade.

Para refletir um pouco a respeito dessas questões, o presente trabalho apresenta algumas vivências de pessoas que aparecem no documentário “De Gravata e Unha Vermelha” da diretora e psicanalista Miriam Chnaiderman e recorre a teoria de Robert Stoller e Judith Butler para aprofundar a discussão. A diretora faz uso de um material audiovisual de uma maneira muito potente ao tentar, em suas palavras “...provocar uma confusão, queria mesmo que as pessoas saíssem sem saber o que é homem e o que é mulher do cinema.” (SBPSP, 2016).

O estudo levou a uma observação de que as identidades estão constantemente sendo construídas e reconstruídas, tanto individualmente quanto socialmente, tornando qualquer noção normatizadora, precária e muito violenta. Não parece haver “mulheres” estritamente femininas ou “homens” estritamente masculinos, até porque o que é considerado feminino ou masculino é particular de cada época e região. Há algo de singular aos sujeitos que extrapola as normas sociais.

Comunicação e militância no contexto étnico-racial brasileiro

Este trabalho objetiva apresentar um Resumo Expandido ao IV Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina, tendo como foco alguns apontamentos sobre a participação da militância negra na I Confecom (Conferência Nacional da Comunicação), realizada entre os dias 14 e 17 de dezembro de 2009, em Brasília. Partimos da hipótese de que essa participação foi decisiva para a aprovação de propostas de interesse da luta pela liberdade de expressão, pretendemos, além disso, mostrar como se deram as articulações e negociações da sociedade civil e dos movimentos sociais para impulsionar o avanço dessa pauta junto aos governos, nas esferas local, estadual e federal para, não só viabilizar o evento, mas para posterior implementação das resoluções comunicativas ali aprovadas. Como método de análise, empregaremos o uso de entrevistas aos delegados do setor da sociedade civil não-empresarial e consulta eletrônica aos sítios das entidades sociais que compuseram a Comissão Organizadora Nacional, aos documentos de opinião política das organizações não-governamentais e consulta às 633 propostas aprovadas na plenária final do evento. De antemão, é possível inferir que, em que pesem os esforços e pressão multifocal pela democratização dos meios de comunicação no Brasil, o país avançou pouco desde a realização desta Confecom aos dias de hoje, pois nosso contexto comunicativo ainda mantém-se hermético, concentrado e exclusivo nas mãos de famílias empresariais.

Funk e Reggaeton: um panorama histórico

O funk e o reggaeton são gêneros musicais híbridos, ligados à performatividades herdadas da diáspora africana nas Américas, sendo hoje respectivamente, duas das manifestações culturais populares mais amplamente difundidas entre jovens no sudeste do Brasil e em diversos países latino-americanos. Considerando os contextos periféricos nos quais se desenvolveram estes gêneros musicais, o presente trabalho tem como objetivos realizar uma breve descrição e contextualização histórica de ambos, a fim de apresentar pontos importantes que os legitimaram dentro dos circuitos musicais locais e mundiais e os incorporaram à indústria cultural. A partir de suas geografias, estéticas, relações de poder às quais estão condicionados e das alternativas comunicacionais e modelos criados por seus agentes populares, este trabalho se encontra fundamentado em uma revisão bibliográfica contida nas pesquisas realizadas por Adriana Facina, Adriana Lopes, Petra Rideau, Angel Rodríguez Rivera, entre outros; e em análises e pesquisas realizadas por meio das mídias digitais e por plataformas de compartilhamento de vídeos, como YouTube. Por fim, busca-se realizar apontamentos sobre a influência da internet e da comunicação nos fazeres culturais populares urbanos e periféricos, como proposto pelo GT 2 do Simpósio.

Nos atos do #EleNão, corpos em movimento expressam símbolos e opiniões

Nos atos do #EleNão, corpos em movimento expressam símbolos e opiniões O movimento #EleNão saiu das redes sociais para as ruas em 29 de setembro de 2018, criado no grupo de Facebook Mulheres Unidas Contra Bolsonaro que tem cerca de quatro milhões de integrantes. Os atos contra o candidato à presidência da República englobaram amplo espectro político, realizados em 114 cidades, e em várias partes do mundo (ROSSI, 2018). Manifestantes ostentavam cartazes e pinturas corporais alusivos aos objetivos da manifestação. Corpos em movimento a ganhar as ruas, na percepção do espaço que permeia as relações humanas. Este artigo visa a analisar, por meio da semiótica, dez fotos de manifestantes, em Belo Horizonte, Minas Gerais, que por sua vez foram veiculadas em redes sociais. Nas fotos, o corpo, como mídia primária, ostenta roupas e adereços (mídias secundárias), que veiculavam demandas, em diálogo entre mídias primárias, secundárias e terciárias, segundo definição de Harry Pross (BAITELLO, 2014), na construção do discurso político gestado na sociedade imagética. BAITELLO JUNIOR. Norval. A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014. ROSSI, Amanda. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. BBC Brasil, 30 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acesso em: 9 out. 2018.

O afroempreendedorismo: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa

Este artigo busca apresentar como cabeleireiros étnicos e trançistas usam a criatividade para elaborar a trança afro de modo a utilizar esse saber e novas narrativas como forma de afroempreendedorismo na indústria criativa.

Para isso, optou-se por entrevista com a profissional conhecida como Debby Tranças, de Curitiba. A essa entrevista, somou-se observação em campo do trabalho que desenvolve unindo o saber tradicional com elementos atuais - como os novos materiais e cores, por exemplo - para elaborar as tranças. Entre diversas referências, partiu-se da concepção de indústria criativa abordada pelo Relatório de Economia da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010), uma vez que as tranças afro são um patrimônio imaterial e “utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários”. Com base em Joice Berth (2018), que conceitua empoderamento como instrumento de luta social, verifica-se que as novas narrativas empregadas vão ao encontro desse conceito, e configuram-se, assim, em contribuição relevante do afroempreendedorismo à indústria criativa.

O futebol, o brasileiro e os meios de comunicação

Hoje o futebol é, sem dúvidas, o esporte mais popular do Brasil. Por todos os lugares as pessoas expressam sua paixão de maneiras variadas e encantadoras. O futebol está presente no dia a dia, nas conversas entre amigos, nas camisetas, nas janelas das casas, nos chaveiros, nos gritos de apoio, nos de alegria e também nos de tristeza.

Independente de cor da pele, classe social ou ideologia as pessoas se reúnem para torcer e apoiar seu time do coração, sem pensar em suas diferenças.. Hoje o futebol une. Hoje o futebol une.

Porém não foi sempre assim. Ao chegar no Brasil o esporte era elitizado e excluía as minorias. Não era aberto a operários, desempregados ou mulheres. Era usado para segregar e selecionava seu público até em sua divulgação com palavras complexas e em língua estrangeira dificultando a compreensão..

Quando Charles Miller chegou ao Brasil trazendo uma bola e com ela o esporte que se enraizou no nosso país certamente nem imaginava que aquele futebol elitizado e europeu utilizado para segregar seria moldado e ajustado conforme características que são de fato nossas, do “país do futebol”. Como muitos dizem “não é só futebol” o esporte vai muito além das 4 linhas..

Este início relação entre o futebol, o povo brasileiro e os meios de comunicação será o objeto de estudo deste projeto assim como a relação que foi criada entre o futebol e o veículo de comunicação da época em que o esporte chegou ao Brasil: o jornal impresso.

Espelhos e reflexos - Fotografia documental humanizadora e a ressignificação da imagem das classes subalternas

O artigo analisa o papel de uma das vertentes da fotografia documental – a fotografia documental humanizadora – no processo de construção de sentidos e ressignificação da imagem de representantes das classes subalternas. O objetivo é mostrar como a relação fotógrafo e fotografado influencia no processo de ressignificação da imagem. Para isso, tenta responder a um questionamento pessoal: como romper, por meio da fotografia, a invisibilidade cultural e comunicacional de setores subalternos da sociedade?

Este trabalho contextualiza modelos e padrões teóricos e procedimentais da fotografia documental – considerada aqui como a narrativa de uma história por meio de uma sequência de imagens – que podem influenciar no posicionamento político e coletivo de atores sociais considerados invisíveis na sociedade e, por outro lado, estabelece relações nos processos de construção e ressignificação da imagem no âmbito coletivo e social, que oferecem suportes para o diálogo e a interação.

A fundamentação teórica segue dois caminhos: um deles é o entendimento das mudanças culturais verificadas a partir do processo de globalização que agrava as desigualdades. Essa concepção está presente nos estudos de Nestor Garcia Canclini, Octávio Ianni, Stuart Hall e Zygmunt Bauman. O segundo caminho é o da revisão da história da fotografia documental, desde o pioneiro David Octavius Hill e John Thomson até a análise de agentes da fotografia humanizadora, percorrendo as pistas deixadas pelo fotógrafo carioca João Roberto Ripper, que defende que o processo fotográfico deve ser dialogado, com a participação ativa do fotografado em todo o processo.

Performance “Nada poderá tornarmos menos pretos que somos”, através da percepção do público

Este trabalho, visa a relação da performance “Nada Poderá Tornarmos Menos Pretos Que Somos” com o público das Escola Municipal Ernesto Che Guevara, no município de Mesquita-RJ e na Unidade Sócio-Educativa - Educandário Santo Expedito (Degase) em Bangu – RJ. O objetivo é mostrar através da arte a luta e o combate contra o racismo, além de buscar valorizar a história e os saberes da população preta do Brasil seus processos de resistência, dores, a falta de receptibilidade e todas as adversidades sofridas, através do tempo, ao acionar aspectos relevantes da cultura, raízes e a ancestralidade. Ressalta-se que tudo isso se baseia na observação participativa das apresentações. A partir das percepções, relatar como se deu a recepção do público, considerando os espaços onde ela foi apresentada, às condições socioeconômicas e étnico-raciais desse mesmo público. Nos baseamos nesses textos para argumentar a visão do público a performance: As análises de Ana Cristina Mandarino e Estélio Gomberg no artigo Água e ancestralidade jeje-nagô: possibilidade e existência; Joel Rufino no periódico Culturas Negras e o livro Negritude- Usos e Sentidos de Kabengele Munanga. Por fim, verificamos as perspectivas tanto do espectador quanto do artista e do diretor relacionadas à propagação do racismo e às questões relativas à cultura negra neste

país. Tem-se em mente o combate à discriminação racial e o enaltecimento dessa cultura na diáspora, bem como o resgate da autoestima dos afro-brasileiros.

PABLO VINÍCIUS BARRETO DE OLIVEIRA

10

As rappers na cena musical contemporânea brasileira: negritude, feminismo, territorialidade, gênero e sexualidade

No cenário multicultural do país, o movimento Hip Hop e o Rap, que, inicialmente, estavam restritos à participação protagonista masculina, sendo as mulheres acompanhantes de seus namorados e maridos, vêm ganhando destaque e passaram a fazer parte do cotidiano de muitos jovens, especialmente os que vivem nas periferias ou próximo a elas, nas grandes metrópoles. O presente trabalho busca analisar a representatividade de mulheres negras e as questões de gênero e sexualidade envolvidas com a indústria do Hip Hop, especificamente na cena musical brasileira fluminense, na Baixada Fluminense, com o Rap. Este trabalho busca compreender a projeção recente de mulheres em movimentos culturais que antes estavam restritos à participação masculina. A metodologia parte de questões que dizem respeito ao feminismo, com ênfase no recorte racial, de acordo com os estudos da filósofa Ângela Davis. Deste modo, o presente trabalho dá certo foco à subversão de identidade e à desigualdade entre os gêneros. Outros autores fazem parte de nosso referencial teórico, como os pensamentos de Renato Ortiz, sobre cultura e identidade nacional, bem como os conceitos de Stuart Hall, sobre a visão de identidade cultural. Nossa metodologia partiu da observação de espetáculos de Hip Hop, bem como de análise de entrevistas com as rappers e das letras das músicas. Verificamos, com esta pesquisa, a importância de se discutir os dilemas contemporâneos da mulher negra e sua trajetória, tanto no cenário musical abordado, quanto no social, e, ainda, sua dificultosa luta por seus direitos na sociedade, em prol de superação das desigualdades racial e de gênero.

SOFIA BARRETO SOUZA

11

A memória dos Baloeiros na região de São Gonçalo

O artigo aqui proposto trata-se de um estudo sobre a prática cultural dos Baloeiros no Estado do Rio de Janeiro. Os baloeiros são grupos ou pessoas que se movimentam em torno de um mesmo objetivo: ver o balão no céu. Esses grupos são chamados de turma e cada grupo escolhe o seu nome próprio, que são variados, as turmas são formadas majoritariamente por homens e em sua maioria periféricos, moradores de subúrbios e favelas do Rio de Janeiro. As turmas de balão se dividem em algumas tarefas, o processo passa por várias etapas e nem todos integrantes contribuem diretamente com todas elas, dando assim muitas formas de organização e planejamento para dentro das turmas. O desejo de começar a pesquisa em questão se deu pela experiência vivida dentro de casa, meu pai era baloeiro em sua juventude, uma das suas maiores motivações naquela época era a prática baloeira, desde pensar o tema, desenhar a arte, confeccionar o balão

e ver o seu lançamento. Podemos considerar pela história já pesquisada dos Baloeiros que está é exclusivamente uma prática dos territórios periféricos. Sandra Carneiro em sua dissertação, um dos únicos trabalhos sobre o tema já nos apresenta esse universo vivido pela turma de Baloeiros no subúrbio do RJ nos anos 80. A importância de realizar uma etnografia dessas turmas é pela preservação da memória de uma arte que tem influência social em territórios opacos como diria Milton Santos e compreender as relações sociais que se dão através dessa prática, ainda mais em contexto de criminalização. O artigo tem como recorte inicial um território específico que é São Gonçalo (região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro).

**TERÇA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO
DE 2018**

Sala 236 CTR - Rádio e TV (ECA)

Horário: 14h00-18h00

Tempo de apresentação: 10 min.

Coordenadores: Prof^a Dr^a Kátia
Maria Roberto O. Kodama e Prof^a
Dr^a Viviana Mendes

Monitora: Vanessa Manassés

GT 5

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SEGUNDO GRUPO

GUADALUPE CARNIEL MONTEIRO

1

Batalhas de MC's de Hip Hop na Cidade de São Paulo: Uma compreensão Antropológica

Este artigo busca refletir sobre o cenário das Batalhas de MC's na cidade de São Paulo, partindo da premissa de que tais eventos culturais se configuram como um fenômeno urbano recente na história do movimento Hip Hop Brasileiro, mas trazendo a discussão para o contexto da cidade.. A ideia é mostrar por meio de um relato de experiência no projeto Rinha dos MC's como as Batalhas constituem espaços de alternativa para a politização da vida e criação de identidade, ao passo que atuam no combate ao preconceito e estigma social. São discutidos alguns eixos fundamentais como a própria noção do conceito Batalhas de MC's pelo campo onde está inserida essa manifestação cultural e a forma que tais espaços constituem a ideia de significação do agente político periférico em São Paulo.. Sistematizei os seguintes materiais como fonte da problematização: a facilidade de acesso pelo convívio de 5 anos atuando diretamente no campo; relatos de experiências por meio dos eventos realizados; transcrição de entrevistas oriundas da websérie que realizei sobre as Batalhas de MC's na cidade de São Paulo dialogando com o debate contemporâneo a partir de bibliografia sobre Antropologia Urbana, sociologia e estudos de Hip Hop.,

GIOVANNA CARVALHO PEREIRA

2

Odiados pela nação – as relações digitais expostas em Black Mirror

Com o surgimento de novas tecnologias, os tempos e os espaços encurtaram. Como afirma Bauman (2001, p.16), “A velocidade do movimento e o acesso a meio mais rápidos de mobilidade che-

garam nos tempos modernos à posição de principal ferramenta de poder e da dominação.”, vivemos em uma sociedade conectada, a tecnologia e os seus meios estão presentes em nossas vidas, nos tornando mais dependentes do seu uso e alterando os estilos de vida, hábitos e padrões de comportamento. A série Black Mirror possui críticas feitas em seus episódios, que causam identificação e reflexão sobre o lado sombrio da tecnologia, das suas formas de uso no cotidiano, e as consequências dessas utilizações nos dias de hoje. O episódio “Odiados pela Nação” traz aspectos de um mundo que vive uma modernidade líquida, exibindo a volatilidade das relações humanas mediadas pela tecnologia, principalmente nas mídias sociais. Neste trabalho, buscamos dissertar sobre as transformações que os novos meios e mídias trouxeram para a contemporaneidade, a interferência dessas transformações nas relações humanas, utilizando analogias do mundo atual com a sociedade representada na série.

LUIZ GUSTAVO SANTANA CAMPOS

3

O Papel da RECAM na Consolidação do Cinema Sul-Americano

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), desde sua gênese, incorporou aspectos incentivadores a um processo de integração regional visando o desenvolvimento dos Estados membros, mesmo que em plano de menor destaque em relação aos aspectos comerciais. A cultura se configurou como um dos elementos centrais desta proposta, se institucionalizando mediante a criação do Mercosul Cultural. No contexto da retomada da produção cinematográfica sul-americana, a partir dos anos 1990, surgiram alternativas no bloco, a fim de impulsionar o setor, como a Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul (RECAM). O estudo, que ora se apresenta, pretende, à luz do Neo-funcionalismo, analisar a criação e os impactos da RECAM, enquanto espaço legítimo para a promoção do cinema na América do Sul e, consequentemente da cultura na região, enquanto dimensão fundamental do desenvolvimento, através de uma análise da sua configuração institucional básica e em torno dos resultados de seus projetos mais expressivos.

THIAGO GODOY

4

MAMBEMBARIA: Perspectivas sobre a democratização da arte teatral **O Papel da RECAM na Consolidação do Cinema Sul-Americano**

Como relato de experiência discente no campo da cultura, o trabalho aborda e desdobra um dos projetos culturais do Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (grupo PET-PPC) que está ligado ao bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Campus Jaguarão/RS) e pretende, sobretudo, a maturação dos conhecimentos na construção de saberes híbridos e interdisciplinares ligados ao campo da Cultura por meio de atividades e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Na intenção de fomentar experiências compartilhadas e ecologia de saberes, potencializa algumas das atividades executadas

pelo grupo com objetivo de promover palestras, debates e cursos que acionem a diversidade de conhecimentos e de temas provocando trocas, o acesso à cultura para todas/todos moradores da cidade de Jaguarão e região alargada, incluindo os fronteirços do Uruguai. Trata-se do projeto cultural 1ª Edição da Oficina MAMBEMBARIA de Teatro com a proposta de abraçar ensino, pesquisa e extensão. O projeto é idealizado pelo petiano e ator Renato Vieira em coletivo com todo o grupo PET-PPC, com a ideia de difundir o fazer teatral na cidade de Jaguarão e região. A proposta é que, além da comunidade acadêmica, a comunidade externa participe desta atividade e se familiarize com a arte de atuar. Uma peça teatral voltada para a rua e livre para todas as idades. Este trabalho propõe relatar esta experiência acadêmica e através dela demonstrar o olhar de produtores culturais, onde analisamos pontos estratégicos para sanar déficits do desejo teatral, uma necessidade de arte que procuramos problematizar modelos de fomento que são atribuídos a coletivos e companhias.

CARLOS LÚCIO ROMANO NETO, DEIVID CARLOS DE OLIVEIRA E JULIANA FERREIRA DE CARVALHO

5

Gêneros, angulações e temporalidades nos perfis veiculados por revistas brasileiras.

Compreendendo a relevância que os estudos sobre a representação dos sujeitos nos veículos de comunicação adquirem na atualidade, foi estruturada uma pesquisa com o intuito de traçar um diagnóstico das produções de perfis das revistas brasileiras: piauí, Veja, Época, IstoÉ, Brasileiros, Carta Capital, Caros Amigos. Para compor o corpus de análise, coletou-se material dos meses de janeiro a dezembro de 2017. O objetivo foi identificar os gêneros utilizados, as angulações empreendidas e as temporalidades das produções.

As metodologias utilizadas foram as análises de narrativas e de conteúdo, o que possibilitou a observação detalhada do objeto, pois ambas são categorias analíticas inspiradas na sintaxe. Os resultados demonstram que a produção de perfis no cenário jornalístico é cada vez mais emergente e diversificada (MAIA, 2013). Percebemos que a composição textual do sujeito pode acontecer por meio de diferentes ângulos e sob várias lentes, do processo de produção, do foco editorial dos veículos e das características do perfilado. Buscou-se compreender ainda quais os valores que permeiam os perfis produzidos pelas revistas.

REFERÊNCIAS

MAIA, Marta R. Perfil: a composição textual do sujeito. In: Tavares, Frederico de Mello B.; Schwaab, Reges. A revista e seu jornalismo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 177-188.

BEATRIZ LADISLAU ASCENÇÃO

6

“Latinoamericanidades” na política externa brasileira recente

Esse artigo busca destacar alguns aspectos do desenho institucional do Ministério da Cultura do Brasil (MINC) na primeira década do século XXI (2003-2010) que permitiram que o alvo da

política externa cultural fosse a integração com os países do Hemisfério Sul, principalmente com países da América do Sul.

O objetivo de tal abordagem é apresentar com dados algumas mudanças e constatações da conjuntura política do período que possibilitaram ações internacionais do MINC com foco na integração com a produção cultural de países da América do Sul. A metodologia utilizada foi a consulta de bibliografias primárias e secundárias sobre política externa cultural brasileira do período.

De acordo com os dados disponibilizados pelo transparencia.gov e em pesquisas de autores como Lia Calabre (2017) e Bruno Novais (2011), as ações internacionais realizadas por autarquias e secretarias ligadas ao MINC de 2003 a 2010 tiveram a maioria de parcerias e projetos culturais firmados no exterior com países da América do Sul. Sendo demonstrado os resultados por meio de gráficos e tabelas.

VANESSA GONÇALVES PEREIRA NUNES

7

Jornalismo internacional: Nomenclatura e funções da carreira jornalística

Esse artigo se configura como um esforço para compreender a atual diversidade de enquadramentos profissionais a que o jornalista está submetido na cobertura internacional. A proposta é refletir sobre a classificação adotada por alguns autores e pesquisadores da área para diferenciar cada função ou enquadramento funcional adotado pelos jornalistas nesse tipo de prática comunicacional. Para isso, discutiremos a atuação do setorista, enviado especial, free lancers, stringers e correspondente internacional, observando as particularidades de cada um e suas semelhanças como jornalistas que atuam nessa frente de trabalho. Os termos mencionados já fazem parte da literatura produzida por estudiosos do assunto, tais como Alexandre Barbosa (2005), Maria Clara Nicolau Viera (2015) e Carlos Eduardo Lins da Silva (2011), e é justamente essa a fonte da presente reflexão, assim este artigo está pautado por um levantamento bibliográfico que compõem a metodologia de pesquisa adotada em trabalho monográfico ainda em desenvolvimento. Em outros termos, o presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, sobre a atuação dos jornalistas que atuam na cobertura da Venezuela para veículos brasileiros e, portanto, se configura como uma etapa ainda preliminar da reflexão que pretendemos desenvolver.

KAIQUE BEZERRA

8

Lazer, turismo e paisagem: uma abordagem geográfica do bairro Ipiranga – São Paulo

A Paisagem é uma categoria geográfica importante de planejamento para o entendimento da organização dos espaços de lazer e de turismo. A partir dessa concepção, estudou-se o Bairro do Ipiranga, localizado na cidade de São Paulo, cuja referência remete à data de Sete de Setembro de 1822, quando da Proclamação da Independência do Brasil (momento retratado no Hino Nacional). Devido à importância histórica do bairro, este trabalho buscou analisar suas paisagens

articulando às áreas de Lazer e Turismo, tendo o Parque da Independência como ponto central para o desenvolvimento do estudo. Os métodos adotados foram visitas em campo, entrevistas com frequentadores do parque e pesquisa bibliográfica. A pesquisa apontou que a área de estudo apresenta aspectos paisagísticos que fazem referência à história da Independência do país, num momento em que a cidade de São Paulo era descontínua em sua urbanização, entremeada por áreas rurais e remanescentes naturais, muito diferente da paisagem atual do bairro, já bastante verticalizada. Os atrativos de interesse para fins de lazer e turismo são todos interligados: o Jardim do Museu Paulista, o Museu de Zoologia, a Praça da Independência e o Monumento da Independência junto à Cripta Imperial, obra que contempla o marco histórico. Todos os esses objetos possuem cores que se integram com o verde da natureza presente no espaço e tudo foi planejado para ser sincronizado, convidativo e atrativo para que o público desfrute destes equipamentos.

AMANDA FERREIRA GOMES

9

Batalhas de MC's de Hip Hop na Cidade de São Paulo: Uma compreensão Antropológica

Batalhas de MC's de Hip Hop na Cidade de São Paulo: Uma compreensão Antropológica
Resumo: Este artigo busca refletir sobre o cenário das Batalhas de MC's na cidade de São Paulo, partindo da premissa de que tais eventos culturais se configuram como um fenômeno urbano recente na história do movimento Hip Hop Brasileiro, mas trazendo a discussão para o contexto da cidade. A ideia é mostrar por meio de um relato de experiência no projeto Rinha dos MC's como as Batalhas constituem espaços de alternativa para a politização da vida e criação de identidade, ao passo que atuam no combate ao preconceito e estigma social. São discutidos alguns eixos fundamentais como a própria noção do conceito Batalhas de MC's pelo campo onde está inserida essa manifestação cultural e a forma que tais espaços constituem a ideia de significação do agente político periférico em São Paulo. Sistematizei os seguintes materiais como fonte da problematização: a facilidade de acesso pelo convívio de 5 anos atuando diretamente no campo; relatos de experiências por meio dos eventos realizados; transcrição de entrevistas oriundas da websérie que realizei sobre as Batalhas de MC's na cidade de São Paulo dialogando com o debate contemporâneo a partir de bibliografia sobre Antropologia Urbana, sociologia e estudos de Hip Hop.